PESQUISA NOVOS OLHARES SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS NAS FAVELAS

FAVELA ESTRADA DO TIJUAÇU

AGRADECIMENTOS

O Ibase agradece profundamente à equipe de entrevistadoras e entrevistadores que se dedicou a fazer este levantamento da melhor forma, desde o começo dos trabalhos. Agradecemos, também, as Associações de Moradoras(es) de cada favela participante da pesquisa.

Barro Preto
Carla de Souza Grigório
Ingrid de Souza Barros
Jessica Luize Siqueira Lopes
Maria da Penha Santos
Mayara da Silva Fernandes
Nelson Felipe. P Brandão de Oliveira
Rayane Souza da Silva
Rosangela da Silva Viana
Wellington Juan Brandão de Oliveira

Guararapes
Barbara Catalina Olivares
Bruna Almeida Paimx de Jesus
Camilly Paimx Neves
Chayene Gracia da Silva
Graciele Soares Teixeira
Josiane Pereira da Silva
Layra Kellyn Faria Vaz
Leonice de Almeida Paimx
Roseni Marques Oliveira
Sabrina Paimx Santiago
Tiffany Soares Bispo do Nascimento

Providência
Amanda Aina Paranhos Andrade
Fabrício Lima Silva
Hugo Humberto Santos Silva
Jurema Costa Gomes da Silva
Kauane da Silva de Souza
Licia Roberta dos Santos Anastácio
Maria de Fátima N. da Cunha
Maurício de Souza Filho
Ryan Lucas Custódio Silva
Sergio Iury Noronha dos Santos
Soany Souza Azevedo
Tatiane Santos Cardoso
Thaissa Cardoso Mendes
Yngrid Enanvelle dos S. Santana

Tijuaçu
Ana Regina Prado
Andréa França de Oliveira
Carlos Alberto Leal Filho
Jorge Lucas Fonseca
Lucas Costa Guimarães Teixeira
Paulo Vinicius Pinto
Rebeca Consoli Viana
Renan Rodrigues Correia.
Tatiana dos Santos Rodrigues

Salgueiro
Andreza Gomes Carvalho
Denise Francisca de Oliveira Santos
Elisabeth Lopes Abreu
Guilherme Guimarães Casemiro
Ieimar Correria
Lara Beatriz Viana
Liandra Rodrigues Barbosa
Luciana de Assunção Rodrigues Barbosa
Marcia Vicente Silva
Marcieth Conceição de Araújo
Matheus Rodrigues Pereira
Nancy Rodrigues de Oliveira Rocha
Nancy Rodrigues de Oliveira Rocha
Paulo Marcelo de Souza Santos
Rafaeli Bazilio Longo
Tânia Cristina da Oliveira
Thaisa Silva Alves
Yago Ramos da Silva

Comunidade Agrícola de Higienópolis
Brenda Martins Cruz
Claudia Maria Neto
Erica Patrícia da Silva Silveira
Marisa Queiroz da Silva
Mayara Batista dos Reis
Michele Rose Lino
Paulo Henrique Torres
Rodrigo de Araújo de Oliveira
Taís Barbosa dos Reis
Tatiana Pissarra
Yasmin P de Silva

Parque João Goulart
Ana Aparecida Oliveira da Silva
Ana Paula de C. Medeiros
Ana Paula Lopes
Beatriz Rocha de Queiroz
Bluna Lopes Vieira
Elaine H de Freitas
Erika de Freitas Dias
Ivete dos Santos
Jaqueline de O. Ramos
Jessé Cunha Paixão
João Ricardo Araújo Tornelli
Leiliane S. S de Mello
Marcela F. Araujo de S.
Mayra Batista dos Reis
Michele Regina de Souza Santos
Milena Bandeira A. R.
Natália A. dos S. Inácio
Roberta Souza Ribeiro de Carvalho

Morro dos Cabritos
Alessandra de Oliveira Matias Lopes
Elaine da Silva Custódio
Jamille Oliveira de Castro
Maria Renata dos Santos
Patrícia da Silva Barbosa
Sophie Cruz Blajchman
Themerson Nunes do Nascimento
Yago de Souza Celestino
Yrlana Barbosa da Silva

Parque Conquista
Caio dos Santos Rufino
Carla Gomes de Araújo Roberto
Jessika Santos Mota Lima
Michele Gomes de Araújo Roberto
Tainara Alice da Silva
Thais Leite dos Santos Costa
Thiago Ferreira de Assis
Valdir José Pereira Lima

EXPEDIENTE

Diretoria Executiva
Rita Corrêa Brandão

Assessoria de Direção
Sandra Plaisant Jouan

Coordenadora Administrativa-Financeira
Claudia Florambel

Secretaria Geral
Iris Patrícia

Comunicação
Clara Araújo, Iracema Dantas e Matheus Reis

PESQUISA

Coordenação Geral
Rita Corrêa Brandão

Assessoria técnica
Sandra Plaisant Jouan

Sistematização de Análise de Dados
Joice Lima e Bianca Arruda

Coordenação da Equipe de Entrevistadoras(es)
Cristina Malungo e Robson Rezende Consultor

Estatístico
Luis Marcelo Ferreira Carvano

Projeto Gráfico e diagramação
Dot Setor

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa *Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas* tem como objetivo apresentar a percepção de moradoras e moradores sobre os programas de urbanização realizados em favelas e os novos olhares sobre as transformações urbanas necessárias nos territórios.

A Estrada do Tijuaçu é uma favela que fica localizada no bairro do Alto da Boa Vista, sob a região administrativa VIII Tijuca. Segundo o IBGE (2010) o território é composto por 359 domicílios e 1.156 habitantes.

Dentre as favelas pesquisadas para este estudo, a Estrada de Tijuaçu tem a particularidade de ter passado pelos programas de urbanização mais recentes da cidade do Rio de Janeiro: *Favela Bairro (Bairrinho)*, *Morar Carioca* e *Programa de Aceleração do Crescimento*. Todos previam obras de melhoria de acessibilidade, saneamento básico, espaços de cultura, esporte e lazer e equipamentos públicos.

O Favela Bairro é um programa de urbanização de favelas gerido pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, vinculado à Secretaria Municipal de Urbanismo, Infraestrutura e Habitação iniciado na década de 90 (1ª Fase /1995-2000 e 2ª Fase /2000-2007). O objetivo do programa era o de "construir ou complementar a estrutura urbana principal (saneamento e democratização de acessos) e oferecer as condições ambientais de leitura da favela como bairro da cidade". Destacou-se por ter o princípio de intervir o mínimo possível, focando mais na recuperação das áreas públicas e implantação de infraestrutura; foi a primeira política pública de urbanização de favelas com escala municipal no Rio de Janeiro.

As comunidades médias, que possuíam entre 500 e 2.500 lares, por representarem 40% das moradoras e moradores de favela em toda a cidade, foram as prioritárias do programa. As comunidades pequenas, com número de lares inferior a 500, e grandes, que contavam com mais de 2.500 lares, foram beneficiadas pelos programas paralelos Favela Bairrinho e Grandes Favelas, respectivamente.

Em 2010, a partir da confirmação do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas de 2016, a Prefeitura retomou com destaque a questão da urbanização das favelas, lançando o Programa Morar Carioca.

O programa visava urbanizar todas as favelas cariocas até 2020, no contexto dos megaeventos de 2016, numa parceria com a prefeitura carioca. Teve como objetivo realizar uma integração qualificada e definitiva das favelas à cidade, reconhecendo as favelas como uma forma de cidade, portanto como um modo de viver a cidadania e um pedaço do território urbano com direito pleno a ser cidade.

Já o Programa de Aceleração do Crescimento (mais conhecido como PAC), lançado em 28 de janeiro de 2007, foi um programa do governo federal brasileiro que englobava um conjunto de políticas econômicas, sendo uma de suas prioridades promover a "urbanização integrada" dos assentamentos precários e tratar a dimensão social, urbana, ambiental e fundiária. Esse desenho programático reconhece a complexidade da intervenção nos territórios de favelas e possibilita financiar obras de urbanização, equipamentos sociais, produção de novas moradias, requalificação habitacional, trabalho social e regularização fundiária. Foi organizado em eixos de investimento, que continham modalidades específicas, que, por sua vez, eram compostas por programas e ações.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em nove favelas das Zonas Norte, Sul e Centro da cidade do Rio de Janeiro. São elas: Barro Preto, Estrada do Tijuaçu, Guararapes, Comunidade Agrícola Higienópolis, Morro dos Cabritos, Parque Conquista, Parque João Goulart, Providência e Salgueiro.

A escolha das favelas para realização da pesquisa levou em consideração as Áreas Programáticas (APs) a que pertencem e os Programas de intervenção urbana que já foram realizados, conforme o seguinte:

- Por Área Programática (APs) da cidade do Rio de Janeiro:
  Foram escolhidas nove comunidades das seguintes APs:
  AP 1 Centro, AP 2.1 Zona Sul, AP 2.2 Tijuca, AP 3.1 Ramos, AP 3.2 Méier

- Por Programas realizados:
  Territórios da cidade do Rio de Janeiro que tiveram intervenção dos Programas Favela Bairro (Bairrinho - pequenas favelas, médias favelas e grandes favelas) e Morar Carioca.

A primeira etapa da pesquisa foi realizada no período de outubro a dezembro 2022: uma equipe composta pesquisadoras(es) e 13 entrevistadoras e entrevistadores formados majoritariamente por pessoas que vivem na favela pesquisada realizou uma pesquisa amostral semi-probabilística com a metodologia de pesquisa de fluxo.

O tamanho da amostra foi definido com base no tamanho da população de interesse (pessoas com 18 anos ou mais) em cada uma das favelas, utilizando-se como referência os dados do Censo Demográfico do IBGE de 2010. Foram estipulados critérios para a construção de cotas sociodemográficas por sexo, idade e área de moradia, respeitando as características dessas dimensões em cada uma das favelas pesquisadas.

Com o objetivo de distinguir a percepção das(os) moradoras(es) que presenciaram as intervenções dos Programas, daquelas(es) que passaram a residir após as ações, adotamos o seguinte critério:

- Moradoras(es) Antigas(os): que residiam na favela no período de execução do Programa de Urbanização (de 1997 – 2000).

- Moradoras(es) recentes: que se mudaram para a favela após o período das obras do Programa de Urbanização (após 2000).

Na Estrada do Tijuaçu, de acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, vivem 1.156 pessoas com 18 anos de idade ou mais. Para construção da amostra, entrevistamos 458 moradoras e moradores dessa faixa etária. Importante dizer que essa amostra assegura à pesquisa um Índice de Confiabilidade (margem de erro) de 3,5% e que as amostras definidas são independentes, isto é, eventuais alterações em uma determinada amostra não modifica as demais.

Para finalizar, uma segunda etapa da pesquisa foi realizada no mês de maio de 2024, quando uma equipe de pesquisadoras retornou ao território para apresentar e qualificar os resultados da pesquisa por meio do debate com representantes da Associação de Moradoras(es) e de organizações locais, privilegiando a mobilização e participação de pessoas que presenciaram as ações dos programas de urbanização no território.

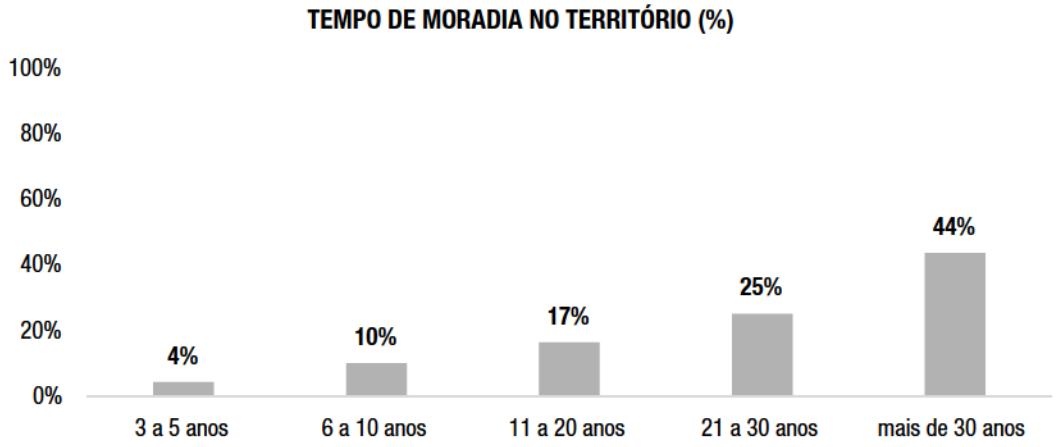
Na Estrada do Tijuaçu, a atividade, em formato de Roda de Conversa, foi realizada em parceria com a Associação de Moradores e teve a participação de doze moradoras(es) entre representantes da Associação e lideranças comunitárias. As pessoas participantes demonstraram que, de modo geral, os dados obtidos estão em conformidade com o que observam, apontando que o território foi beneficiado pelos programas de urbanização realizados, mas que há o sucateamento daquilo que foi feito pela falta de manutenção e a falta de finalização de algumas obras. Ao longo da análise colocaremos em destaque as avaliações obtidas nesse encontro para garantir o registro do diálogo com essas organizações locais, em que se colocam as percepções, os desejos e urgências para garantir melhores condições de vida nos territórios.

3. PERCEPÇÃO DAS(OS) MORADORAS(ES) DA FAVELA DA ESTRADA DO TIJUAÇU SOBRE OS PROGRAMAS DE URBANIZAÇÃO

Para compreendermos os resultados da pesquisa na Favela Estrada Tijuaçu, é importante localizarmos o tempo de moradia das(os) entrevistadas(os), pois a partir da captação deste dado é possível visualizar a percepção de moradoras e moradores que residiam no território nos períodos da realização dos programas de urbanização e após sua conclusão, que no caso da favela Estrada do Tijuaçu foram o Favela Bairro (Bairrinho), Morar Carioca e PAC - Programa de Aceleração do Crescimento.

Ao verificarmos o tempo de moradia das(os) moradoras(es) da favela da Estrada do Tijuaçu, constatamos que 44% residem no território há mais de 30 anos e 25% de 21 a 30 anos. Ou seja, temos um percentual expressivo de pessoas que vivenciaram o território antes e depois dos programas de urbanização.

Gráfico 1 – Tempo de moradia das(os) moradoras(es) na favela da Estrada do Tijuaçu.

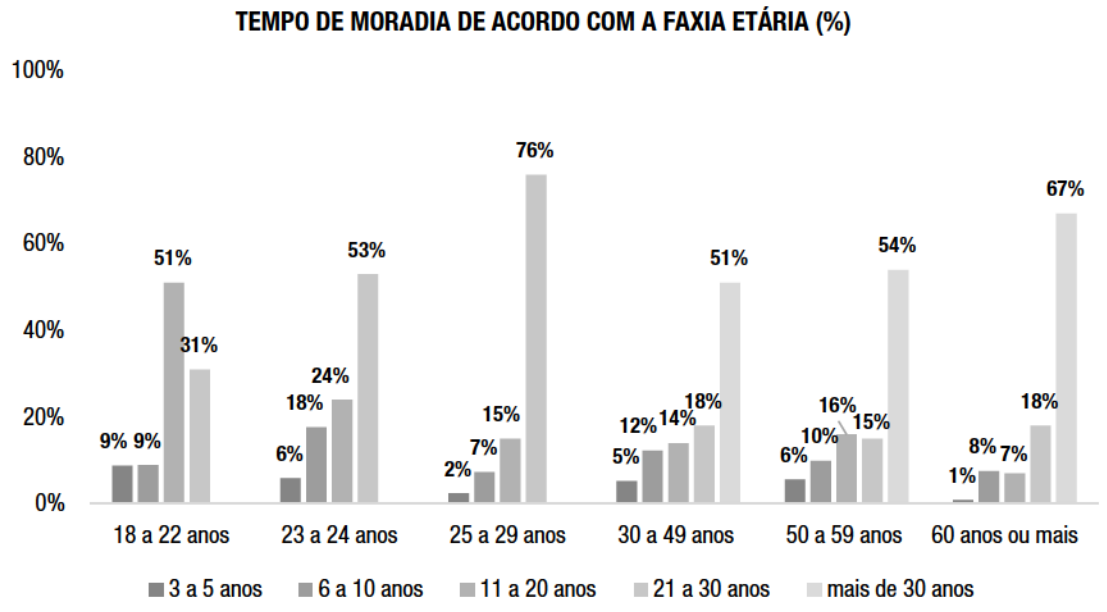


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Desta forma classificamos as(os) moradoras(es) em antigas(os) e recentes. As(os) "antigas(os)" residem na favela desde o período de execução dos programas de urbanização de 1997 – 2000, ou seja, que moram na favela de 23 a 30 anos ou mais (69%). As(os) moradoras(es) recentes passaram a residir na favela após os anos 2000, ou seja, moram na Estrada Tijuaçu de 3 a 20 anos e presenciaram a realização do Morar Carioca e PAC ou não presenciaram nenhum programa em curso (31%).

Podemos observar a seguir a configuração do tempo de moradia no território de acordo com a faixa de idade. Observa-se que um percentual expressivo de pessoas adultas e idosas (com idades entre 30 e 60 anos ou mais) residem no território há mais de 30 anos, sendo: 67% de moradoras(es) com 60 anos ou mais; 54% com idade entre 50 e 59 anos; e 51% com idade entre 30 e 49 anos. Entre a população jovem (com idade entre 18 e 29 anos) verifica-se igualmente que os maiores percentuais indicam que estas(es) são moradoras(es) que residem desde a infância ou o nascimento no território: 76% das(os) que têm entre 25 e 29 anos moram no território num período entre 21 e 30 anos; 53% das(os) que têm entre 23 a 24 anos também sinalizam que residem entre 21 e 30 anos no território; e 51% das(os) que têm entre 18 e 22 anos indicam que residem no território entre 11 e 20 anos.

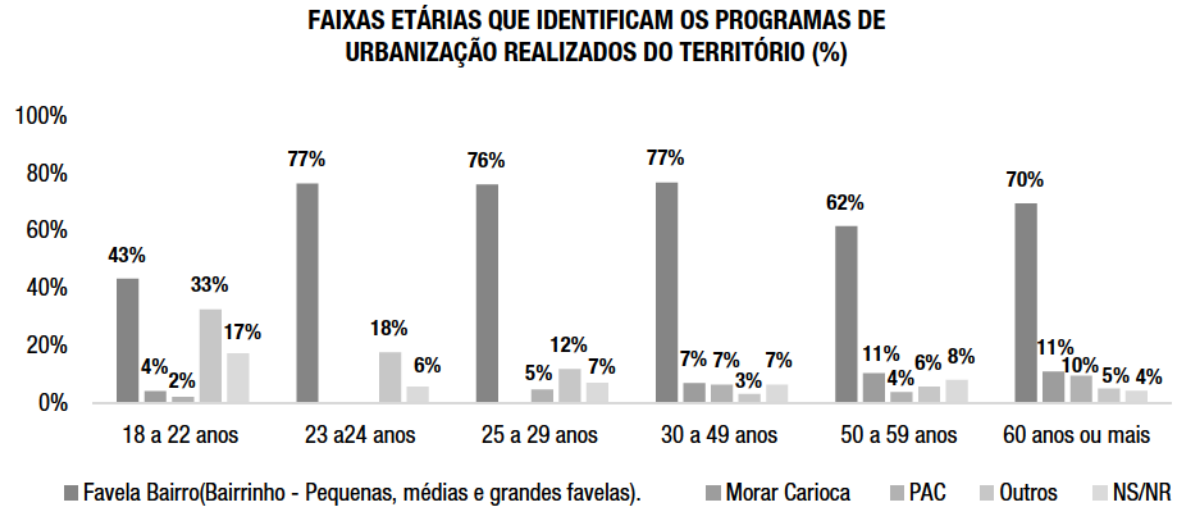
Gráfico 2 – Tempo de moradia na favela da Estrada do Tijuaçu, por faixa etária.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Podemos verificar que entre os programas de urbanização presentes na memória das moradoras e moradores da Favela da Estrada do Tijuaçu, o Favela Bairro/Bairrinho se destaca como o mais lembrado em todas as faixas etárias.

Gráfico 3 – Programas de urbanização identificados pelas(os) moradoras(es) na favela da Estrada do Tijuaçu, por faixa etária.

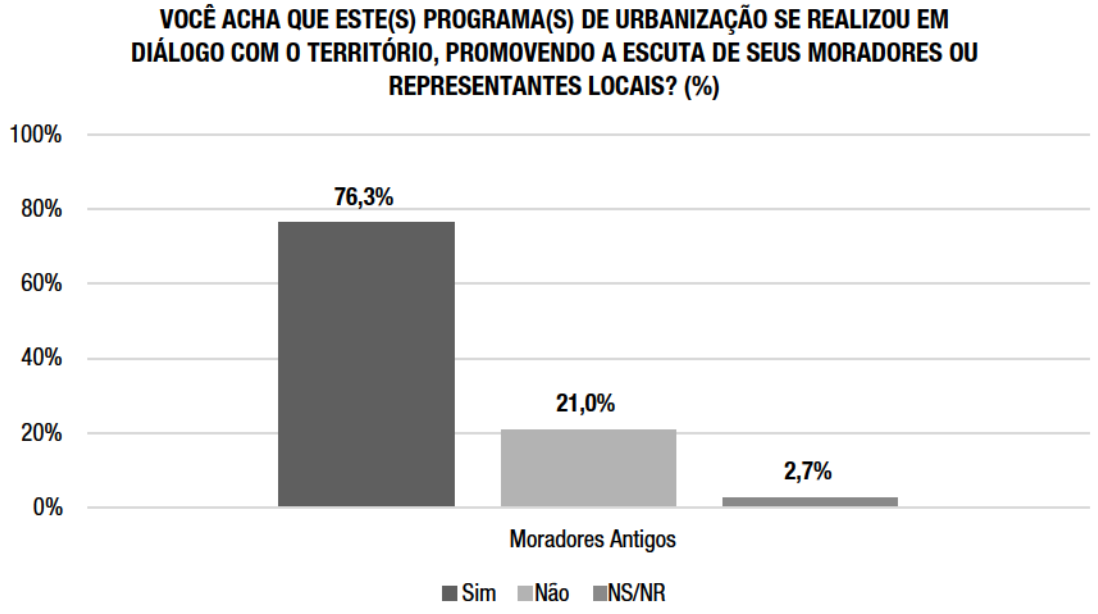


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

A. PERCEPÇÃO DAS(OS) MORADORAS(ES) DA FAVELA DA ESTRADA DO TIJUAÇU SOBRE O ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DO TERRITÓRIO PELOS PROGRAMAS DE URBANIZAÇÃO, POR TEMPO DE MORADIA

Quando se trata do processo de participação nos programas de urbanização no território, promovendo o diálogo e/ou escuta de moradoras(es) ou de seus representantes locais, 76% das pessoas entrevistadas apontam que esse diálogo foi realizado pela Prefeitura do Rio.

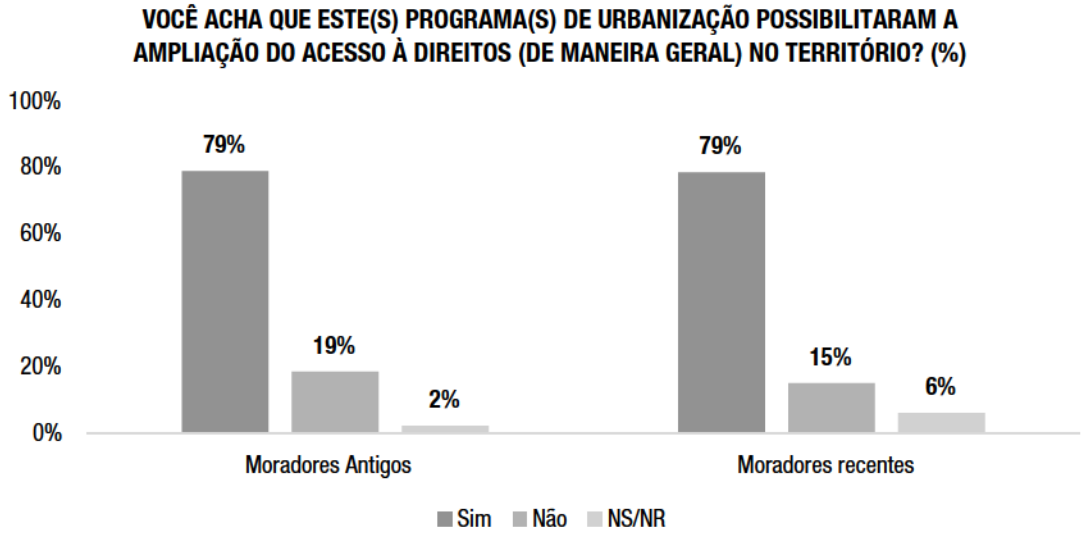
Gráfico 4 – Percepção sobre os programas de urbanização e o processo de diálogo com as pessoas da favela da Estrada do Tijuaçu.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Sobre o acesso a direitos no território, 79% das moradoras e moradores, antigas(os) e recentes, percebem que os programas de urbanização possibilitaram a ampliação de direitos.

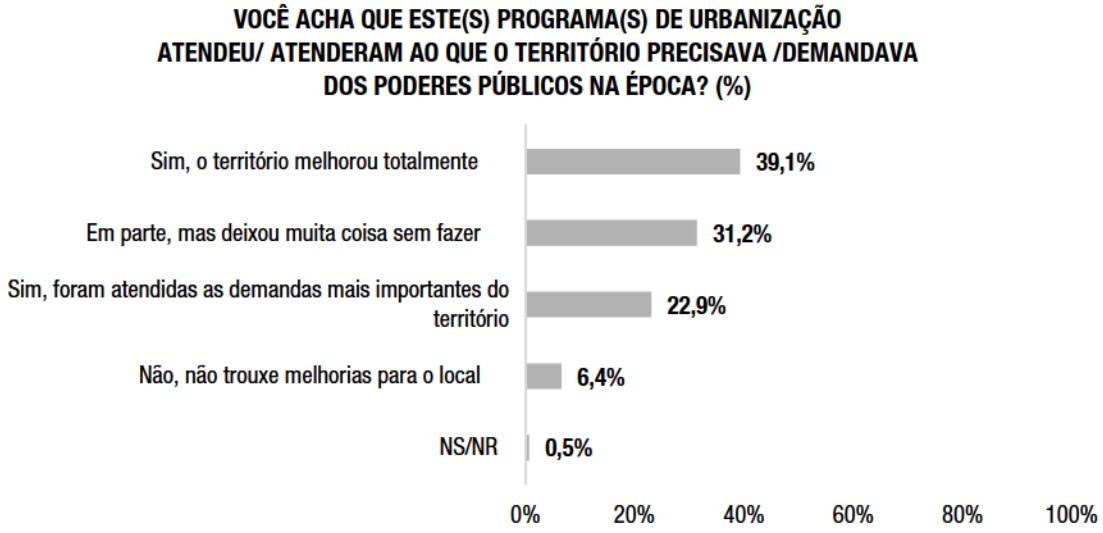
Gráfico 5 – Percepção sobre os programas de urbanização e o processo de diálogo com as pessoas da favela da Estrada do Tijuaçu.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

No gráfico abaixo observamos que 39,1% das(os) moradoras(es) percebem melhora total no território; 31,2% percebem que os programas trouxeram uma melhora parcial e deixaram muita coisa sem fazer, 22,9 % apontam que as principais demandas locai foram atendidas.

Gráfico 6 – Percepção sobre o atendimento das demandas pelos programas de urbanização, na favela da Estrada do Tijuaçu.

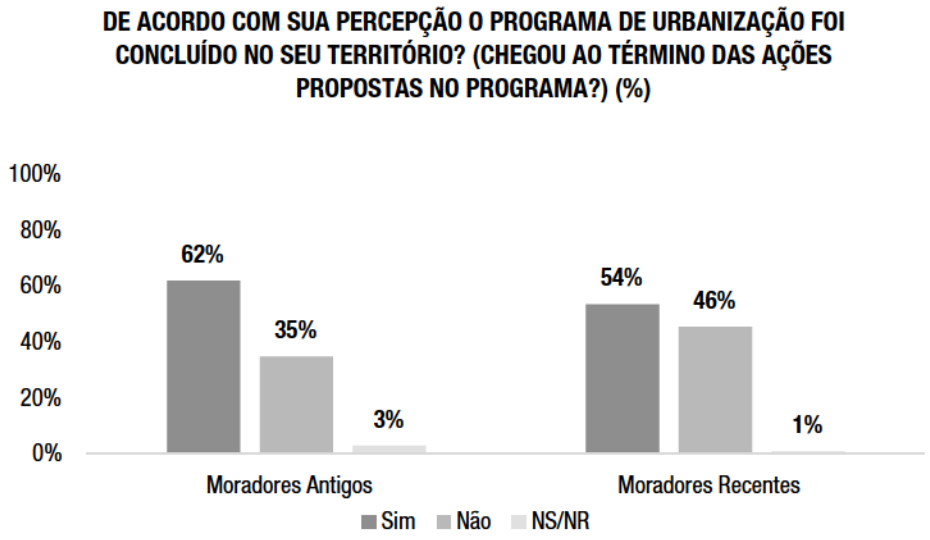


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

A seguir tratamos a percepção sobre a conclusão dos programas de urbanização no território: 62% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 54% das(os) recentes afirmam que as obras propostas para a Estrada Tijuaçu foram concluídas. Mas ainda podemos observar um percentual muito expressivo de moradoras(es) antigas(os) e recentes (35% e 46% respectivamente) que apontam o que os programas não concluíram o que foi planejado.

Na Roda de Conversa com moradoras(es) destacou-se que o problema mais urgente é a realização da obra do esgoto que não foi finalizada. A falta de conclusão gera transtornos como mau cheiro e o aumento de mosquitos fazendo com que a população precise usar repelente "24h por dia".

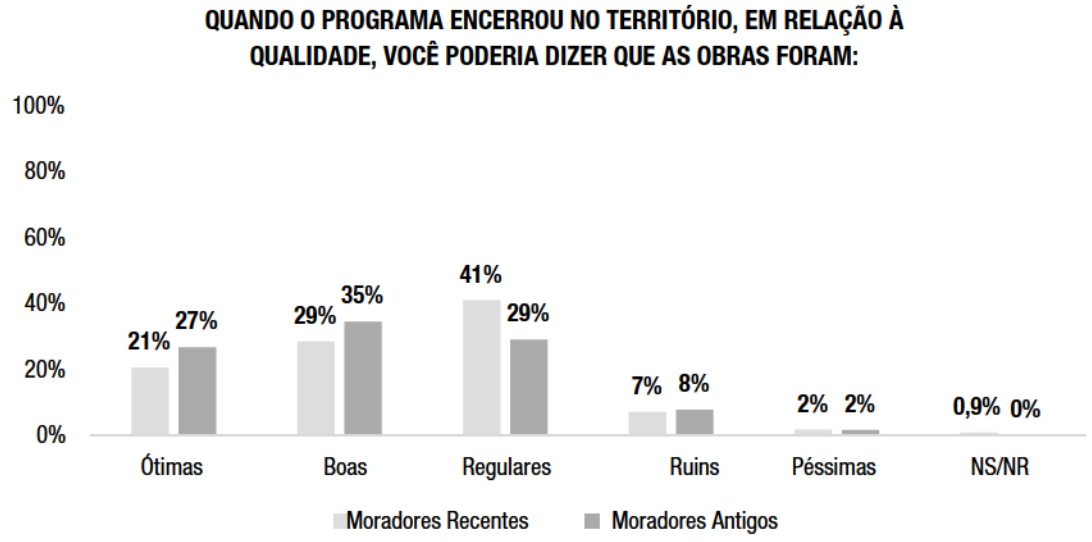
Gráfico 7 – Percepção sobre a conclusão das intervenções dos programas de urbanização de acordo com as ações propostas, na favela da Estrada do Tijuaçu.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Em relação a qualidade das obras após o encerramento das intervenções dos programas, moradoras(es) antigas(os) são maioria ao considerarem a qualidade das obras como ótimas ou boas, 27% e 35% respectivamente. Já entre as(os) moradoras(es) recentes predomina a avaliação das intervenções como boa ou regular, sendo que esta última corresponde a 41% das respostas dessas(es) moradoras(es).

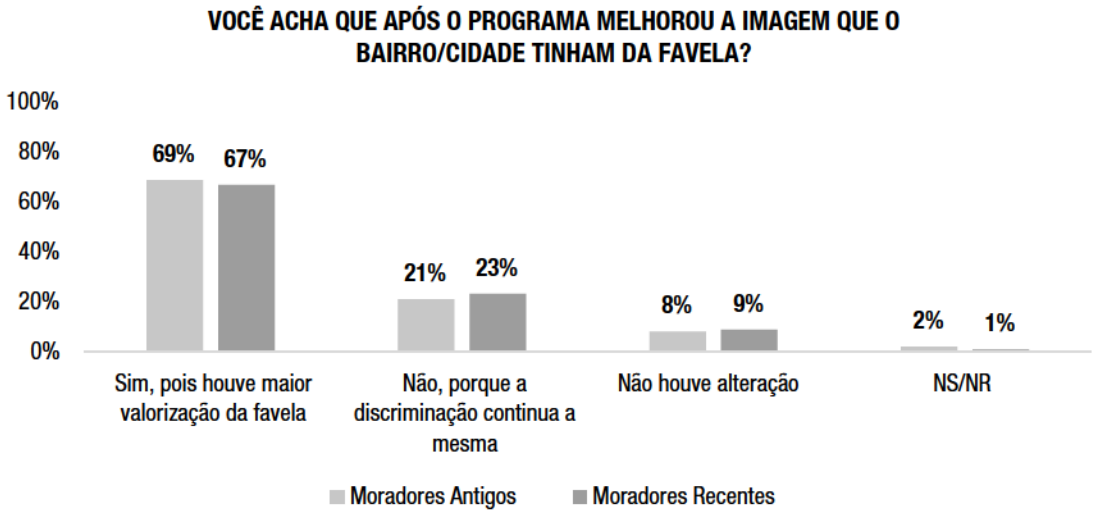
Gráfico 8 – Percepção sobre a qualidade das obras realizadas pelos programas de urbanização na favela da Estrada do Tijuaçu, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir observamos o dado que revela que, na avaliação das pessoas entrevistadas, as intervenções dos programas melhoraram a imagem que o bairro/cidade tinha em relação à favela: 69% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 67% das(os) recentes percebem essa melhoria na imagem e valorização da favela. Ainda assim, 21% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 23% dos novos apontam que a discriminação permanece igual.

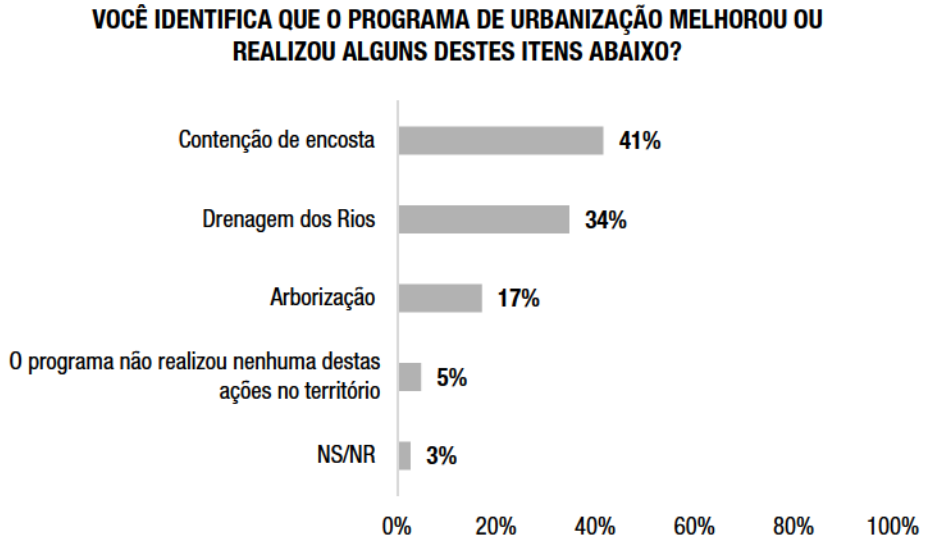
Gráfico 9 – Percepção sobre a melhoria da imagem da favela pelo bairro/cidade, após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Quanto às obras voltadas para prevenção de riscos como drenagem de rios, contenção de encostas e arborização, 41% das moradoras e moradores apontam que os programas realizaram/melhoraram obras de contenção de encostas, 32% percebem que foram realizadas/melhoradas a drenagem de rios; e 17 % dizem que os programas promoveram a arborização do território.

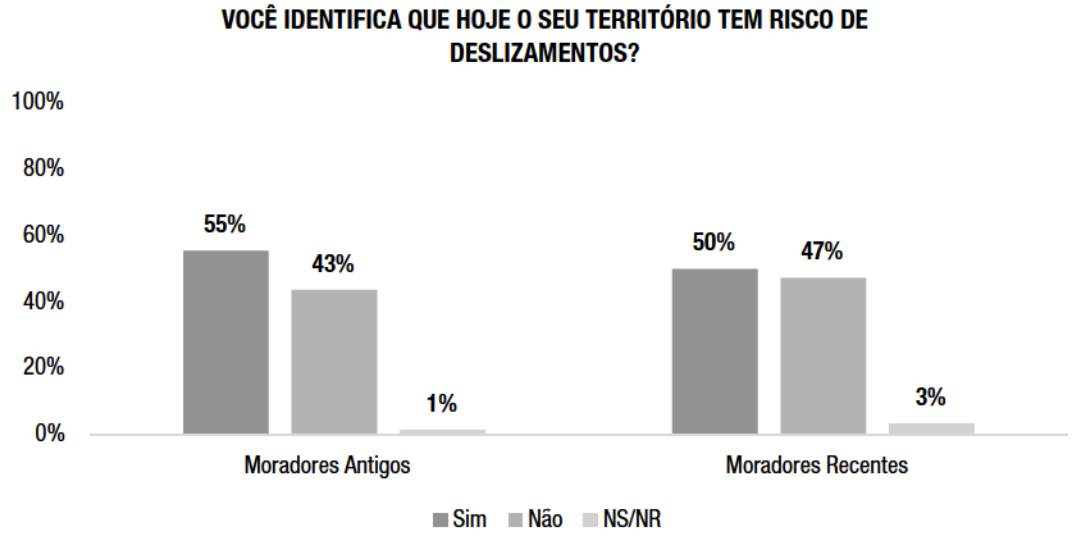
Gráfico 10 – Percepção sobre as obras de contenção de riscos pelos programas de urbanização, na favela da Estrada do Tijuaçu.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Embora haja um percentual significativo de pessoas que percebem melhora em obras voltadas para contenção de riscos, podemos ver abaixo que 55% das(os) moradoras(es) antigas(os) ainda identificam riscos de deslizamentos, assim como 50% dos recentes.

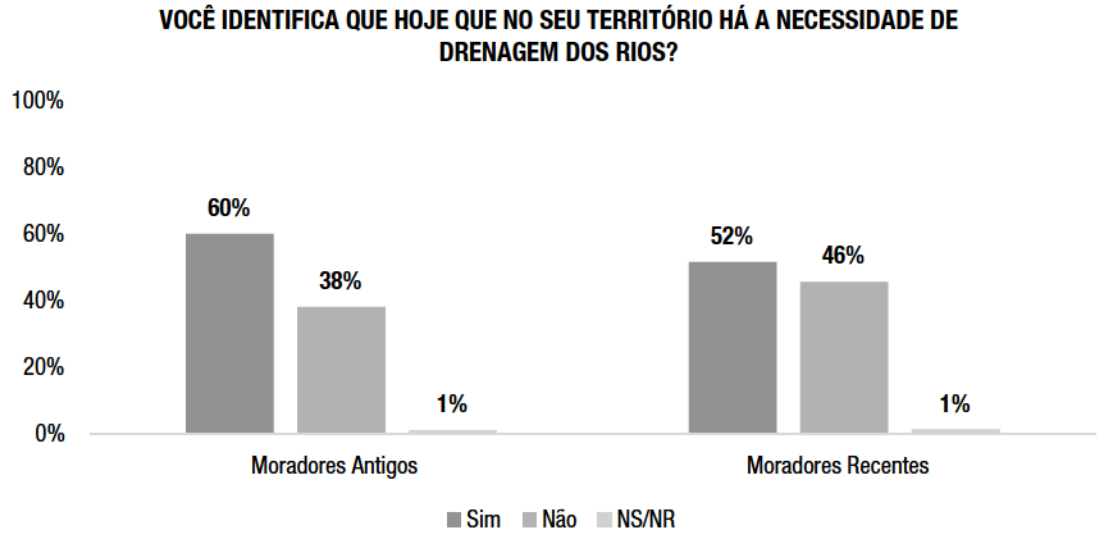
Gráfico 11 – Percepção sobre riscos atuais de deslizamento na favela da Estrada do Tijuaçu.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir podemos observar que 60% das(os) moradoras(es) antigas(os) percebem a necessidade de drenagem de rios, assim como 52% das(os) recentes.

Gráfico 12 – Percepção sobre necessidade atual de drenagem de rios na favela da Estrada do Tijuaçu.

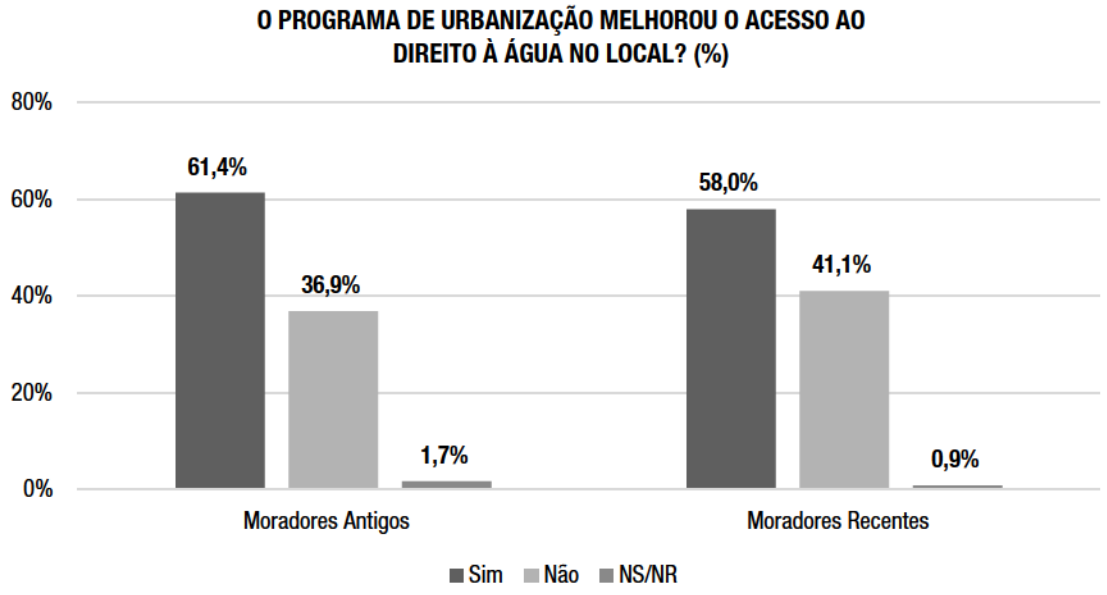


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

B. DIREITO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Abaixo podemos observar a percepção sobre o acesso à água: 61,4% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 58% das(os) moradoras(es) recentes percebem que o programa de urbanização melhorou este acesso.

Gráfico 13 – Percepção se houve melhora no acesso ao abastecimento de água na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.

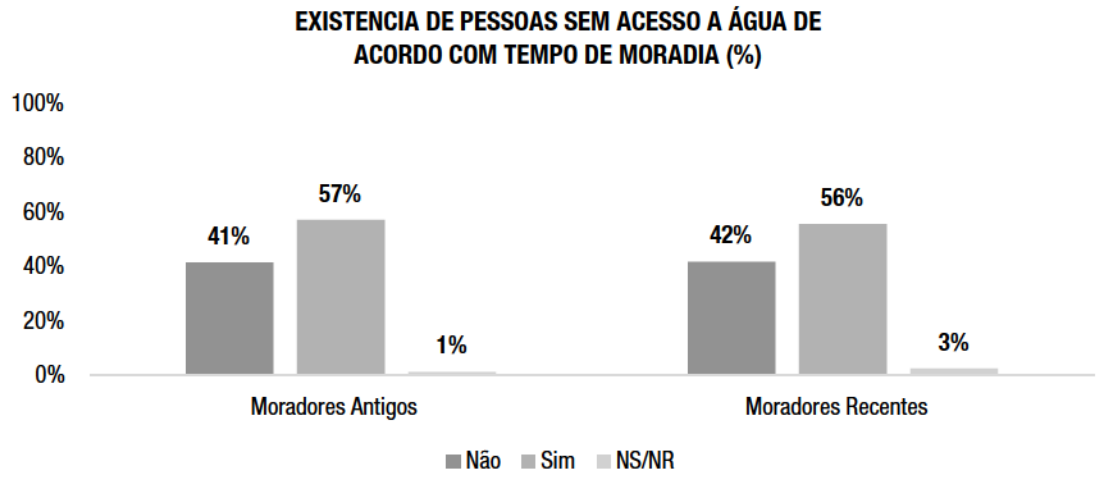


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

No entanto é bastante expressivo o percentual de pessoas que percebem a não melhoria do acesso ao direito à água: 36,9% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 41,1% das(os) recentes. Tanto que, a seguir, podemos observar a percepção sobre a existência de pessoas sem acesso à água na Estrada do Tijuaçu. Este dado mostra que 57% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 56% das(os) recentes falam há pessoas que não têm esse acesso.

Na Roda de Conversa, as(os) moradoras(es) destacaram que o abastecimento de água mudou drasticamente após os projetos de urbanização, considerando que houve piora na qualidade da água fornecida. De acordo com um morador, "a água antes vinha da nascente sem qualquer filtro, depois das mudanças, por diversas vezes, estava poluída com dejetos".

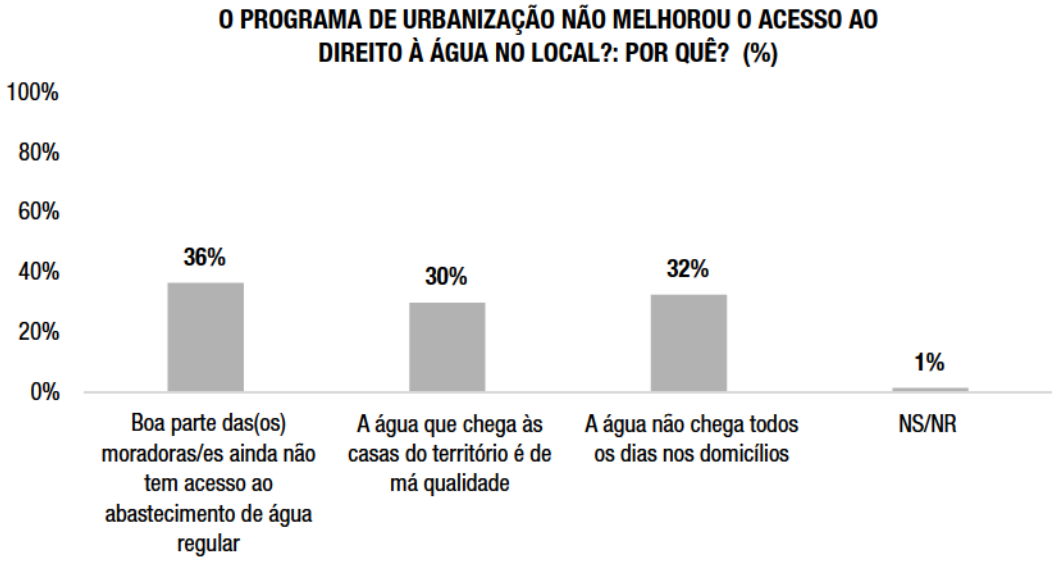
Gráfico 14 – Percepção sobre a existência de pessoas sem acesso à água na favela da Estrada do Tijuaçu, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentre as(os) que avaliam que não houve melhoria do direito ao abastecimento de água, 36% percebem que boa parte das(os) moradoras(es) não têm acesso ao a abastecimento de forma regular; 30% responderam que a água que chega às casas no território é de má qualidade. Para 32%, a água não chega todos os dias nos domicílios.

Gráfico 15 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso ao abastecimento de água na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



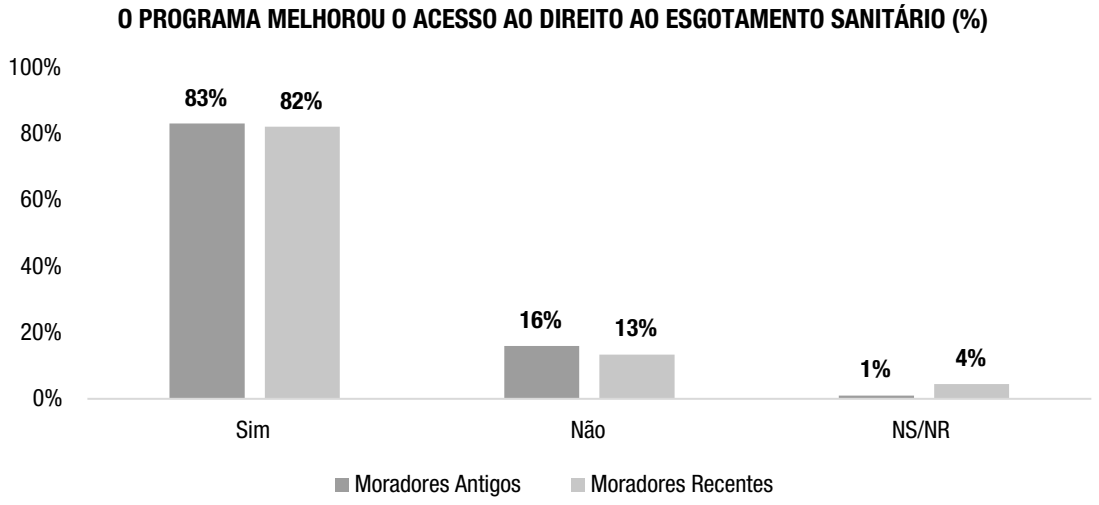
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

C. DIREITO AO ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Os dados a serem tratados a seguir referem-se às condições de acesso ao esgotamento sanitário no território após os programas de urbanização.

Podemos verificar, inicialmente, que 83% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 82% das(os) recentes percebem melhora no acesso ao esgotamento sanitário.

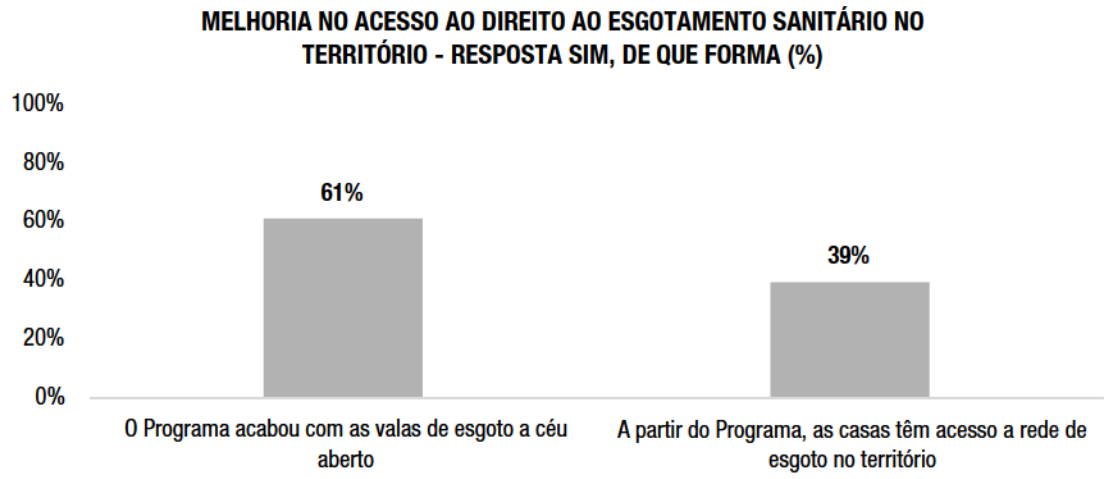
Gráfico 16 – Percepção se houve melhora no acesso ao sistema de esgotamento sanitário adequado na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

61% das(os) moradoras(es) que responderam "sim" para melhoria do acesso a esgotamento sanitário, apontam que o programa melhorou porque acabou com as valas de esgotamento a céu aberto. Outros 39% dizem que as casas passaram a ter acesso a rede de esgoto após o programa.

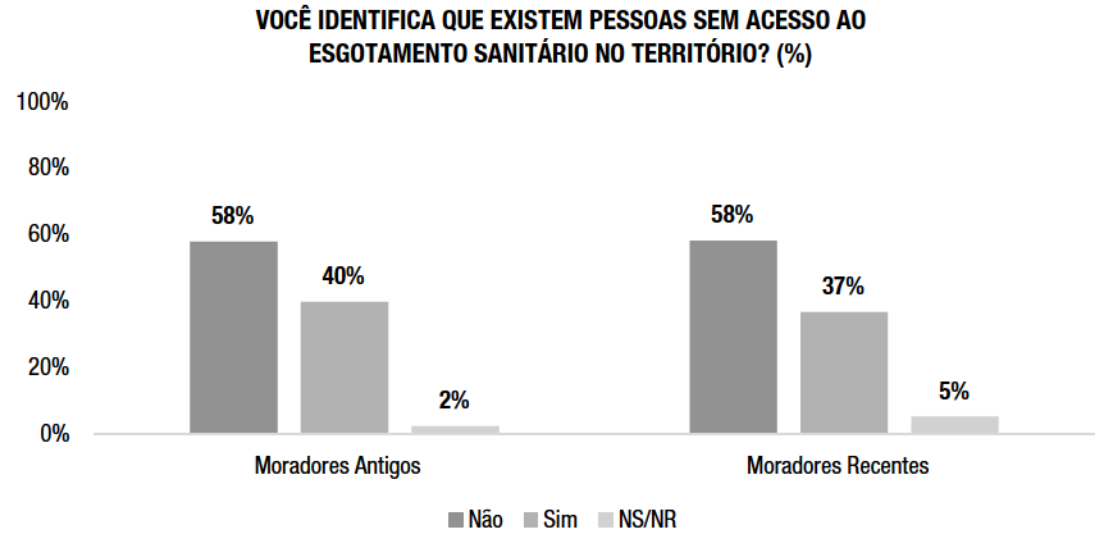
Gráfico 17 – Percepção das pessoas que identificam melhorias no sistema de esgotamento sanitário na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Mesmo que a maioria das(os) entrevistadas(os) apontem para as melhorias, 40% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 37% das(os) recentes afirmam que existem pessoas sem acesso ao sistema de esgotamento sanitário no território.

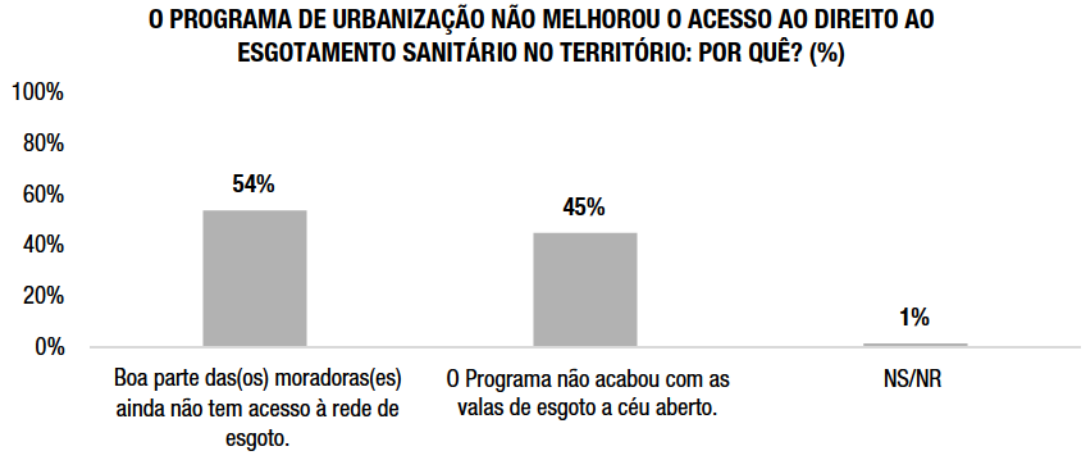
Gráfico 18 – Percepção sobre a existência de pessoas sem acesso ao esgotamento sanitário na favela da Estrada do Tijuaçu, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Dentre as(os) que responderam não haver melhoria no esgotamento, 54% apontam que boa parte das(os) moradoras(es) ainda não tem acesso à rede de esgoto. Para 45% o programa não acabou com as valas de esgoto a céu aberto.

Gráfico 19 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso ao sistema de esgotamento sanitário na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



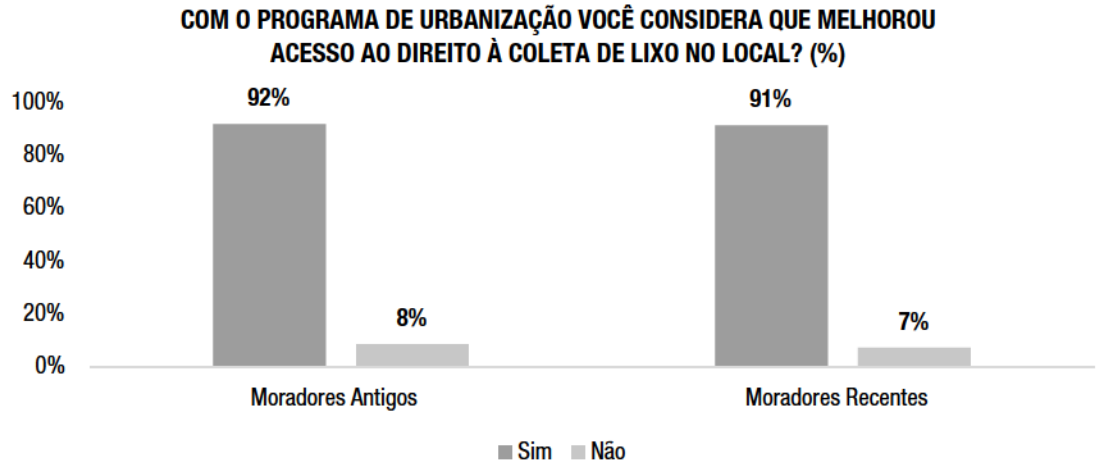
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

D. DIREITO AO ACESSO A COLETA DE LIXO ADEQUADA

A seguir trataremos dos indicadores relacionados ao acesso a coleta de lixo adequada. Os dados irão retratar a percepção das(os) moradoras(es) sobre acesso a este direito após os programas de urbanização.

A maioria das(os) moradoras(es) antigas(os) (92%) e das(os) recentes (91%) percebem a melhora na coleta de lixo no local.

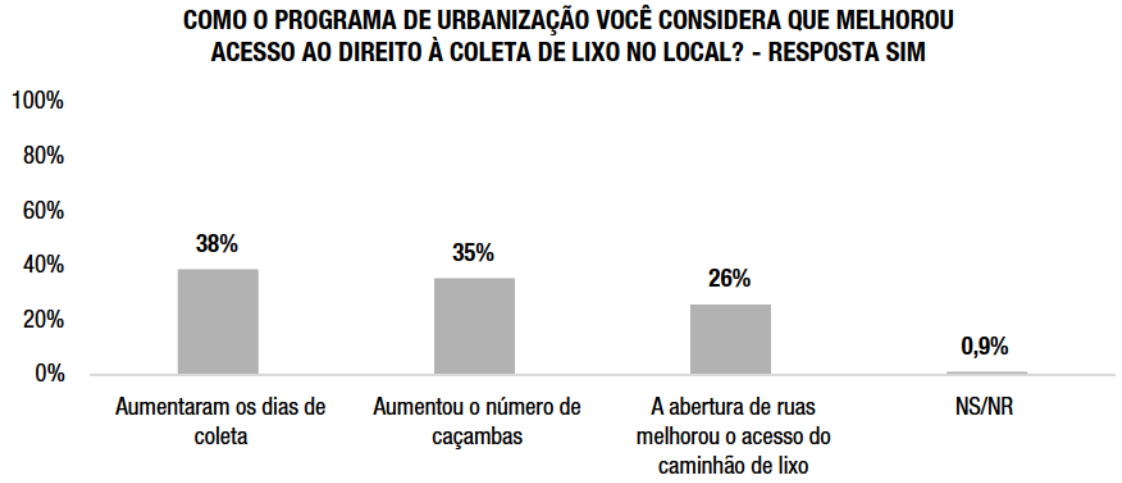
Gráfico 20 – Percepção se houve melhora no acesso à coleta de lixo na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir podemos observar os pontos considerados pelas(os) moradoras(es) em relação a melhora no acesso ao direito a coleta de lixo, a partir das respostas "**sim**" (gráfico 18). Para 38%, os programas promoveram o aumento dos dias de coleta. O aumento no número de caçambas foi percebido por 35% das pessoas entrevistadas. Já 26% apontam que a abertura das ruas melhorou o acesso do caminhão de lixo.

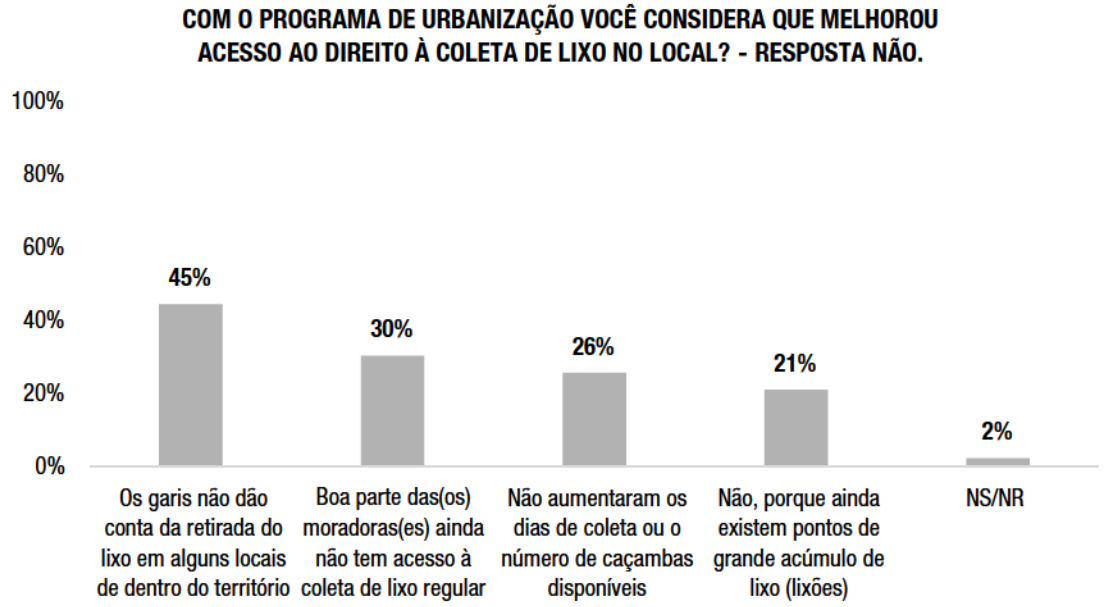
Gráfico 21 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à coleta de lixo na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

O próximo dado revela os pontos considerados pelas(os) moradoras(es) sobre as dificuldades no acesso à coleta de lixo, a partir das respostas "**não**": 45% apontam que as equipes de limpeza não dão conta da retirada do lixo em alguns locais de dentro da favela. Para 30%, boa parte das(os) moradoras(es) não têm acesso à coleta de lixo de forma regular; 26% alegam que não houve aumento no número de dias de coleta ou número de caçambas disponíveis e para 21% não melhorou pois ainda existem pontos de grande acúmulo de lixo (lixões).

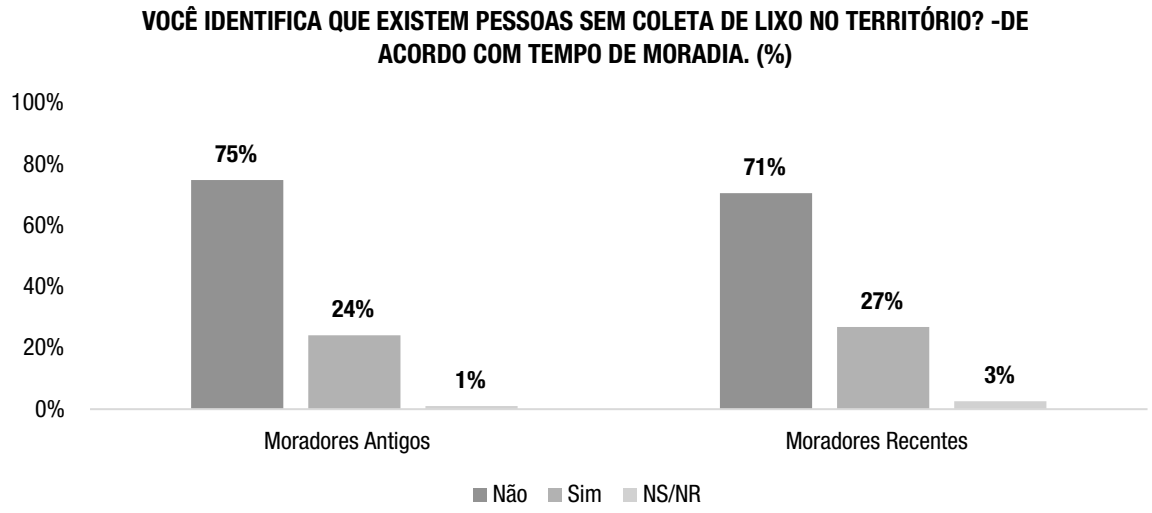
Gráfico 22 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso a coleta de lixo na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao verificarmos a percepção sobre a existência de moradoras(es) sem coleta de lixo, 75% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 71% das recentes apontam que não. No entanto, temos um percentual considerável, de mais de 20% em ambos os casos, que percebem a existência pessoas sem coleta de lixo adequada na favela.

Gráfico 23 – Percepção sobre existência de pessoas sem coleta de lixo na favela da Estrada do Tijuaçu, por tempo de moradia.

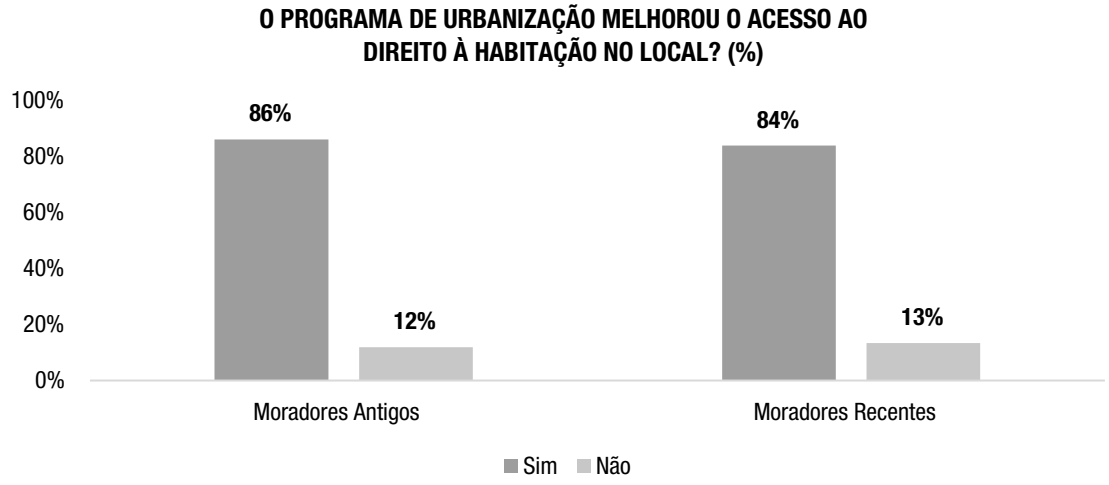


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

E. DIREITO AO ACESSO À HABITAÇÃO

Em relação ao direito ao acesso à habitação, 88% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 84% das(os) recentes percebem a melhora no acesso a esse direito.

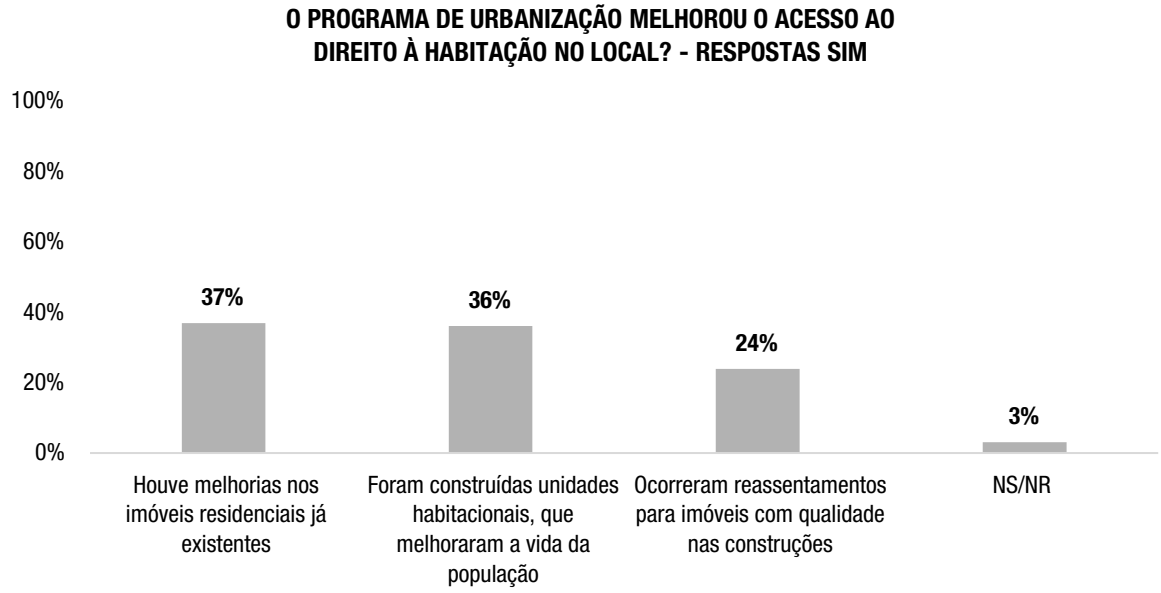
Gráfico 24 – Percepção se houve melhora no acesso à habitação na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Das(os) que responderam "sim" sobre a melhora no acesso ao direito à habitação, 37% percebem que houve melhorias nos imóveis residenciais já existentes, 36% falam da construção de unidades habitacionais que melhoraram a vida da população e 24% apontam para ocorrência do reassentamento para imóveis com boa qualidade nas construções, como vemos no gráfico 25.

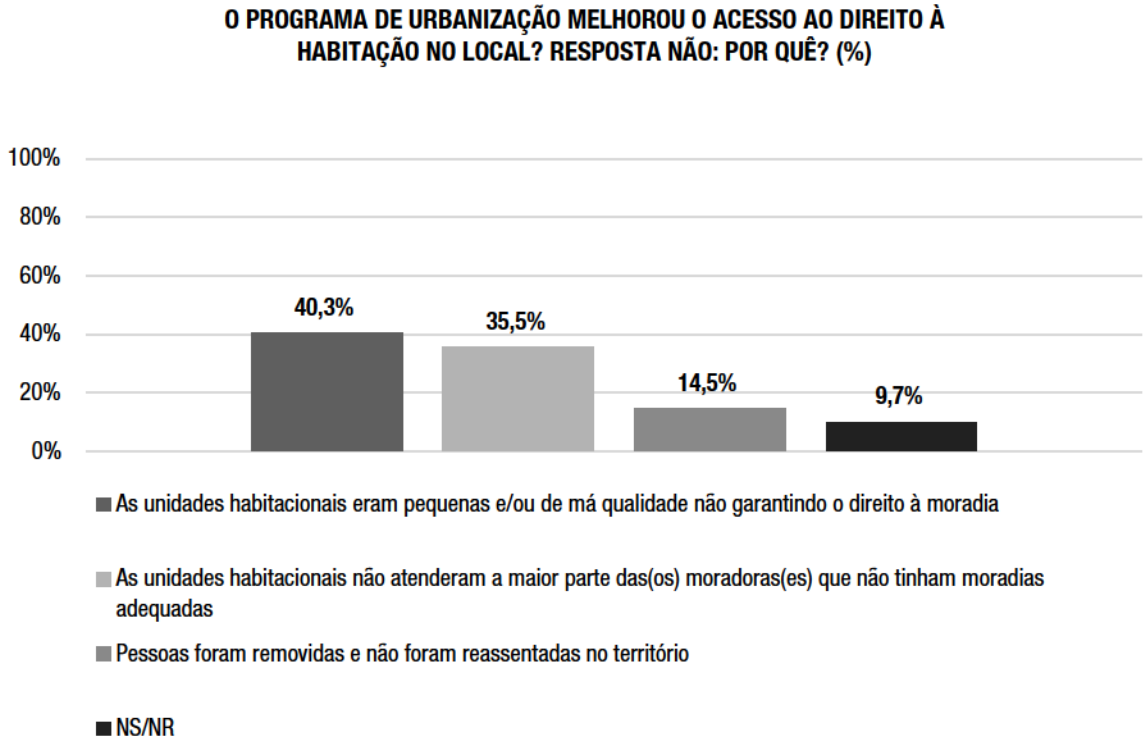
Gráfico 25 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à habitação na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Quando observamos os motivos daquelas(es) que não avaliam ter havido melhora no acesso à habitação na favela, 40% apontaram que as unidades habitacionais eram pequenas e/ou de má qualidade, não garantindo o direito à moradia.

Gráfico 26 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso à habitação na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.

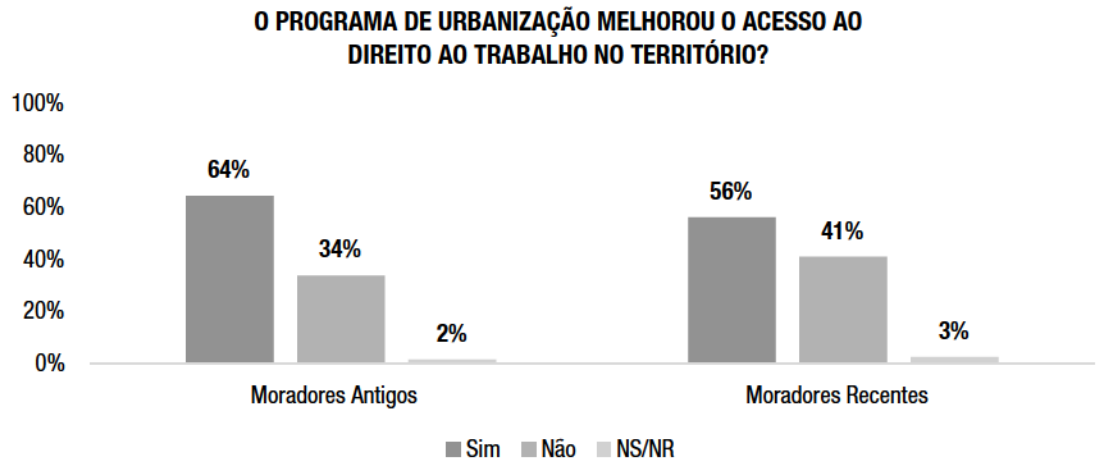


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

F. DIREITO AO ACESSO AO TRABALHO

A maioria das(os) moradoras(es) antigas(os) (64%) e recentes (56%), percebe melhora no acesso ao direito ao trabalho após os programas de urbanização, mas ainda temos um percentual considerável de pessoas que não perceberam avanços no acesso a esse direito.

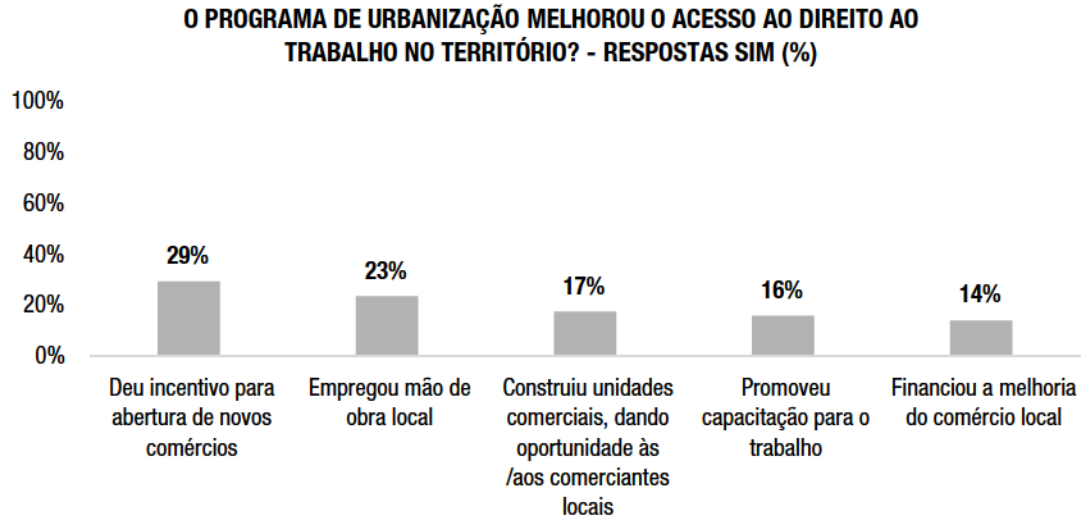
Gráfico 27 – Percepção se houve melhora no acesso ao trabalho na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as moradoras e moradores que avaliam que houve avanços (Gráfico 29), 29% percebem que a melhora aconteceu pois houve incentivo para abertura de novos comércios; 23% apontam que os programas empregaram mão de obra local. Para 27% houve a construção de unidades comerciais dando oportunidade às/aos comerciantes locais; 16% apontam que foi promovida a capacitação para o trabalho e 14% percebem que houve financiamento para melhoria do comércio local.

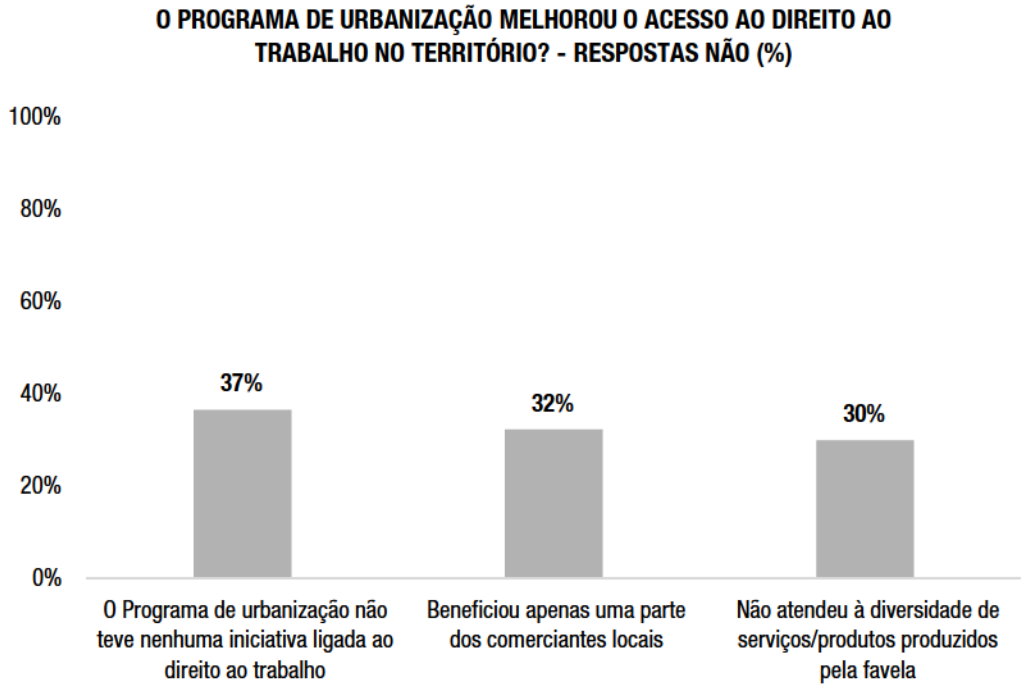
Gráfico 28 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso ao trabalho na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Das(os) moradoras(es) que responderam "**não**", 37% apontaram que o programa de urbanização não teve nenhuma iniciativa ligada ao direito ao trabalho; 32% percebem que beneficiou apenas uma parte dos comerciantes locais e 30% responderam que não melhorou o acesso ao direito ao trabalho, pois não atendeu à diversidade de serviços/produtos produzidos pela favela.

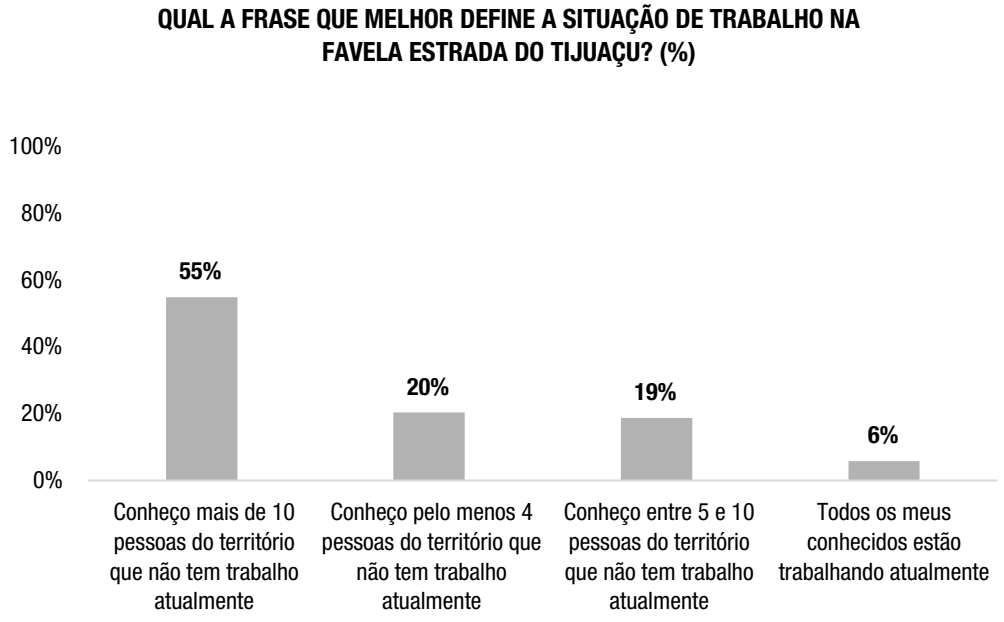
Gráfico 29 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso ao trabalho na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao informar qual frase definiria melhor a situação do trabalho na favela da Estrada do Tijuaçu: 55% dizem conhecer mais de 10 pessoas do território que não tem trabalho atualmente, 20% conhece pelo menos 4 pessoas do território que não tem trabalho atualmente e 19 % conhecem entre 5 e 10 pessoas do território que não tem trabalho atualmente.

Gráfico 30 – Percepção sobre a situação do trabalho na favela da Estrada do Tijuaçu.



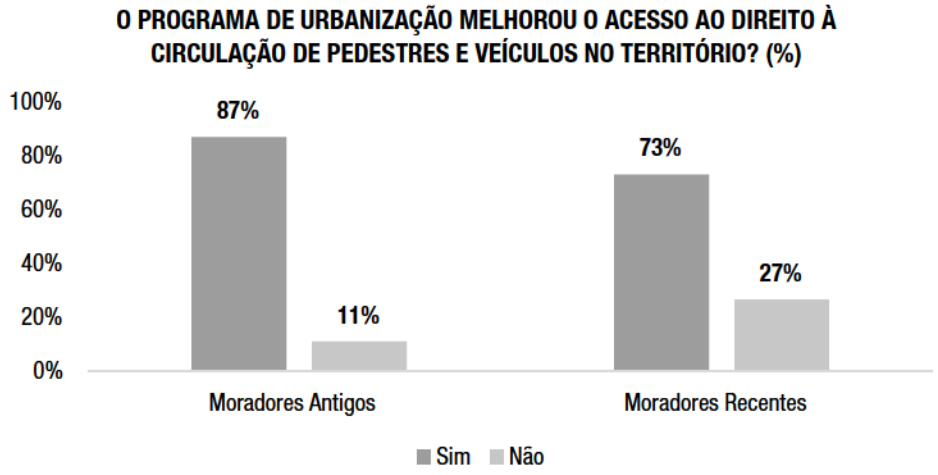
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

G. DIREITO AO ACESSO A MOBILIDADE

A seguir iremos tratar dos resultados referentes a mobilidade na favela após os programas de urbanização.

Para 11% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 27% das(os) recentes, os programas não melhoraram a mobilidade no território. Mas, como evidenciado no gráfico abaixo, a maioria das pessoas entrevistadas identifica a melhora no acesso a esse direito.

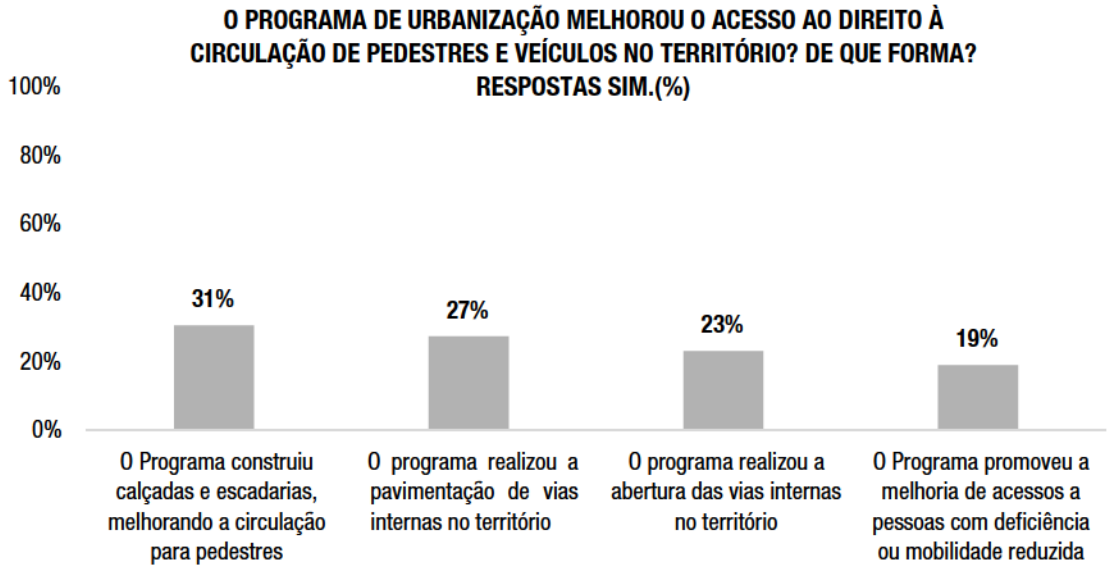
Gráfico 31 – Percepção se houve melhora na mobilidade de pedestres e veículos na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Das(os) moradoras(es) que identificaram a melhora no acesso ao direito à mobilidade, 31% indicam que os programas construíram calçadas e escadarias, melhorando a circulação para pedestres. Para 27%, os programas realizaram pavimentação de vias internas no território. 23% dizem que os programas realizaram a abertura das vias internas no território e 19% responderam que houve melhoria de acessos para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

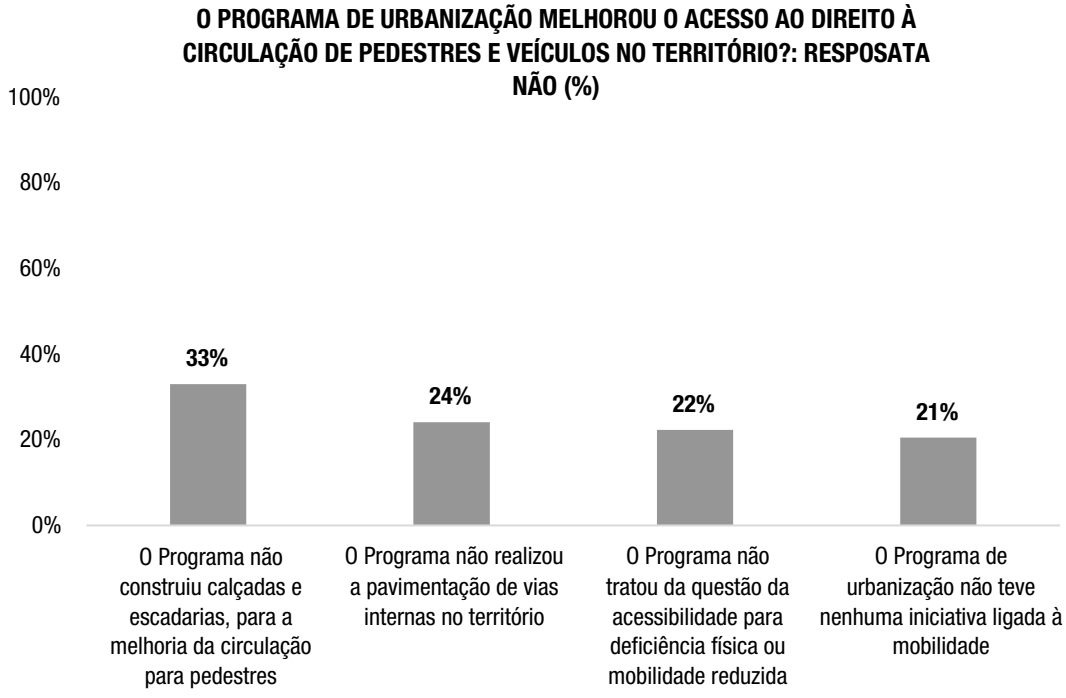
Gráfico 32 – Percepção das pessoas que identificam melhora na mobilidade de pedestres e veículos na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

As dificuldades de acesso ao direito à mobilidade das(os) moradoras(es), segundo aquelas(es) que responderam "**não**", se apresentam da seguinte forma: para 33% os programas não construíram calçadas e escadarias para a melhoria da circulação para pedestres; 24% apontam que não houve pavimentação de vias internas no território; e para 22%, os programas não trataram da questão da acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida.

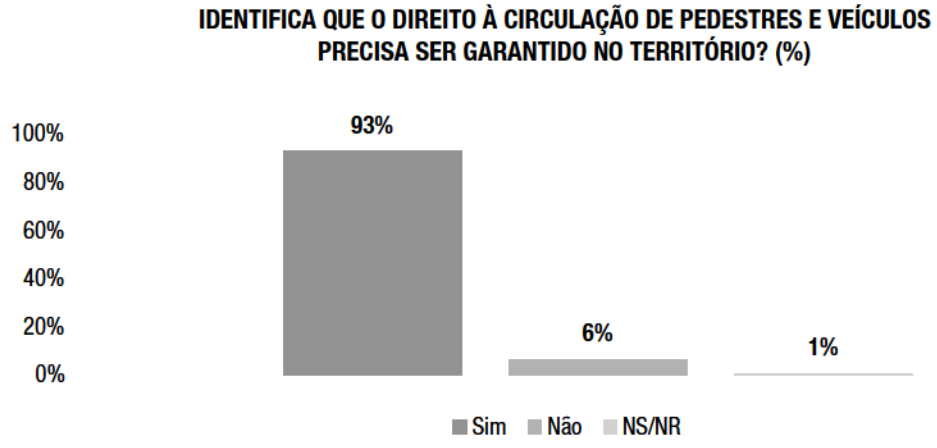
Gráfico 33 – Percepção das pessoas que não identificam melhora na mobilidade de pedestres e veículos na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

No gráfico a seguir podemos observar que 93% das(os) moradoras(es) identificam que o direito à circulação de pedestres e veículos precisa ser garantido no território.

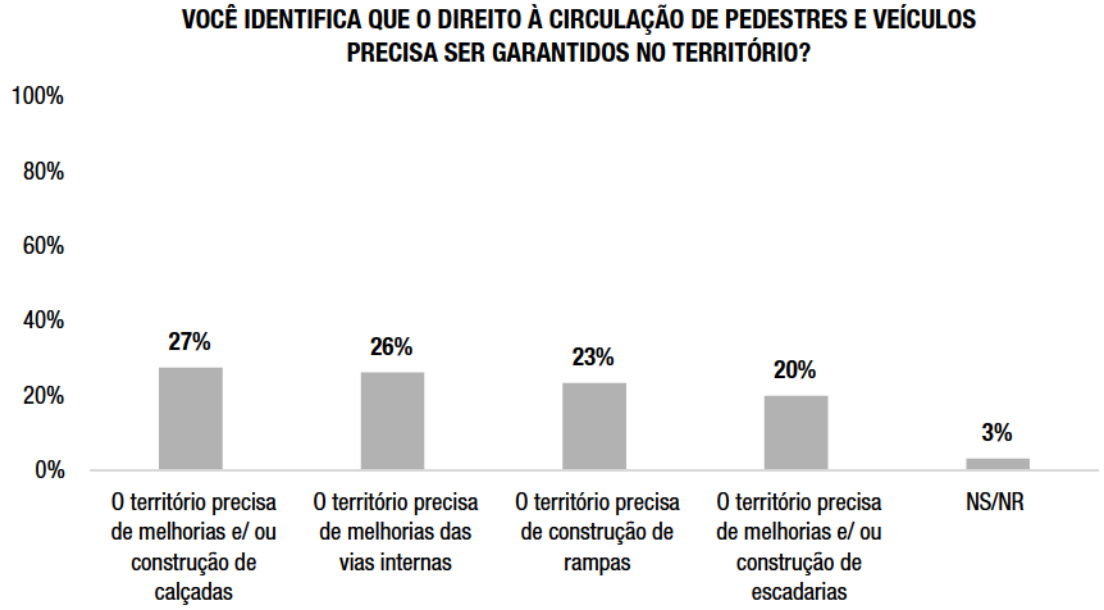
Gráfico 34 – Percepção sobre a garantia do direito de mobilidade na favela da Estrada do Tijuaçu.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir podemos observar os pontos importantes destacados pelas(os) moradoras(es) para melhoria no acesso a este direito: 27% dizem que houve melhoria e/ou construção de calçadas; 26% percebem a importância da melhoria das vias internas; 23% a construção de rampas e 20% e a construção e ou melhoria de escadarias.

Gráfico 35 – Percepção das pessoas sobre a necessidade de garantia do direito à circulação de pedestres e veículos na favela da Estrada do Tijuaçu.

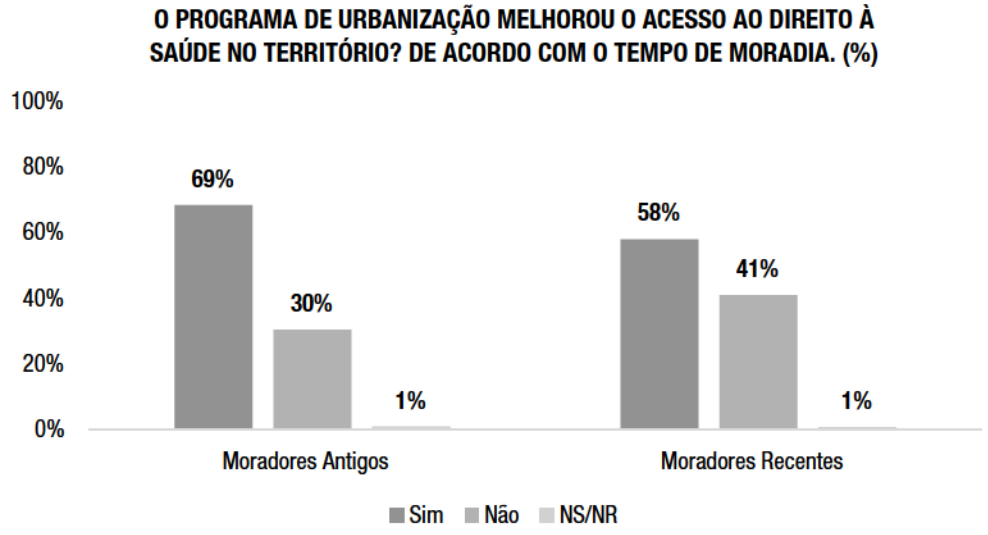


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

H. DIREITO AO ACESSO À SAÚDE

Quanto à melhora no acesso ao direito à saúde, 69% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 58% das(os) recentes perceberam que houve avanços. No entanto, é importante ressaltar que temos um percentual bastante expressivo de pessoas que não observou melhora no acesso a esse direito.

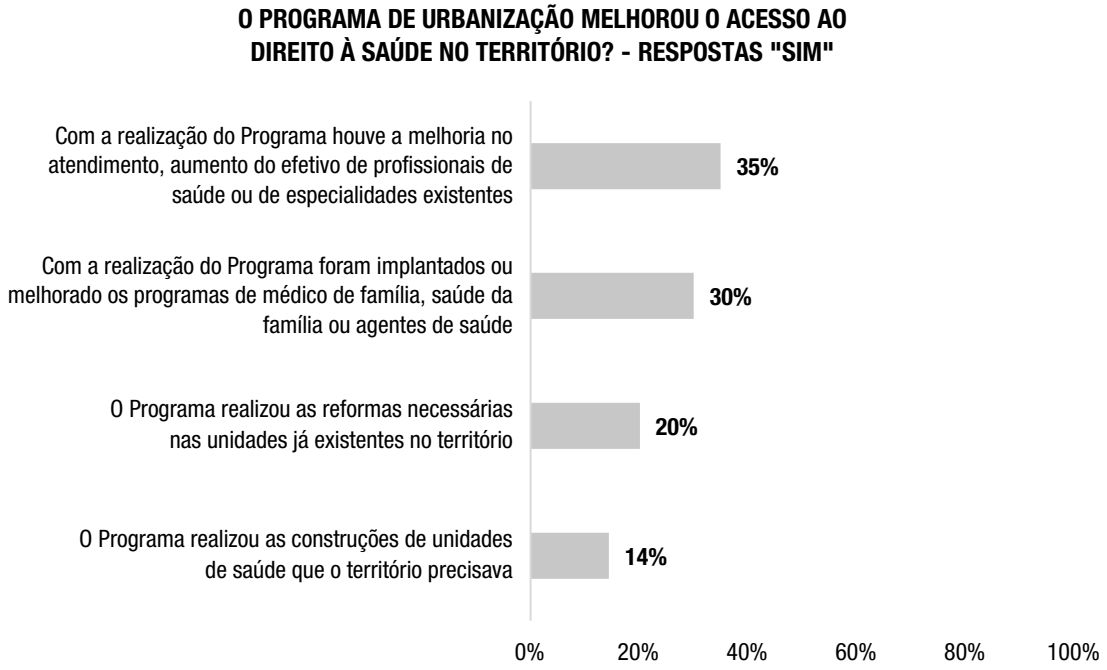
Gráfico 36 – Percepção se houve melhora no acesso à saúde na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) que responderam positivamente a sobre a melhoria no acesso à saúde, 35% identificaram a melhoria no atendimento e o aumento efetivo de profissionais de saúde ou de especialistas existentes; 30% apontam que foram implantados ou melhorados os programas de Médicos de Família, Saúde da Família ou agentes de saúde; 20% apontam para que os programas realizaram as reformas necessárias nas unidades já existentes; 14% identificaram as construções de unidades de saúde que o território precisava.

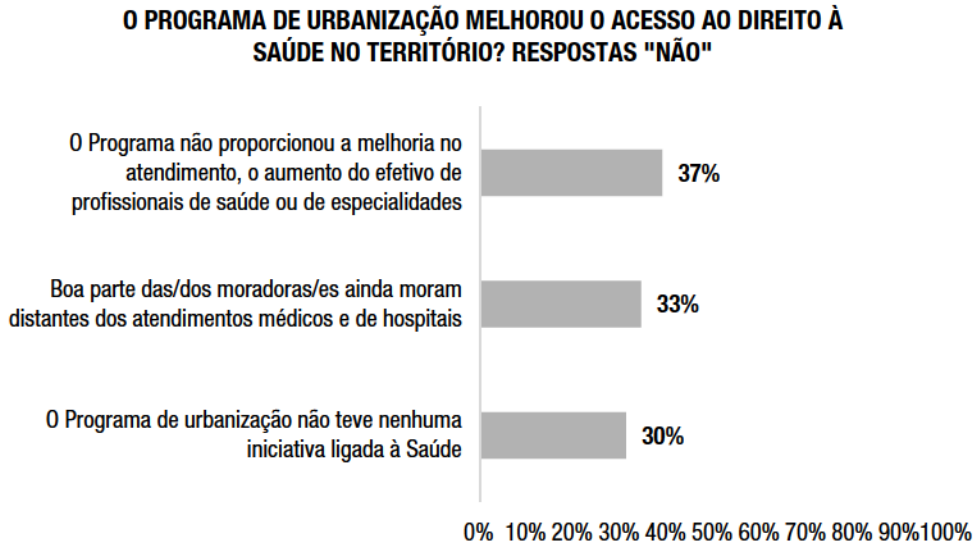
Gráfico 37 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à saúde na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Das(os) que não observaram melhora no acesso à saúde (respondentes "não" do gráfico 36) com os programas de urbanização 37% consideram que não houve melhora no atendimento, aumento efetivo de profissionais de saúde ou especialidades. Para 33%, boa parte das(os) moradoras(es) ainda moram distantes dos atendimentos médicos e de saúde; 30% alegam que os programas de urbanização não tiveram nenhuma iniciativa ligada a esse direito.

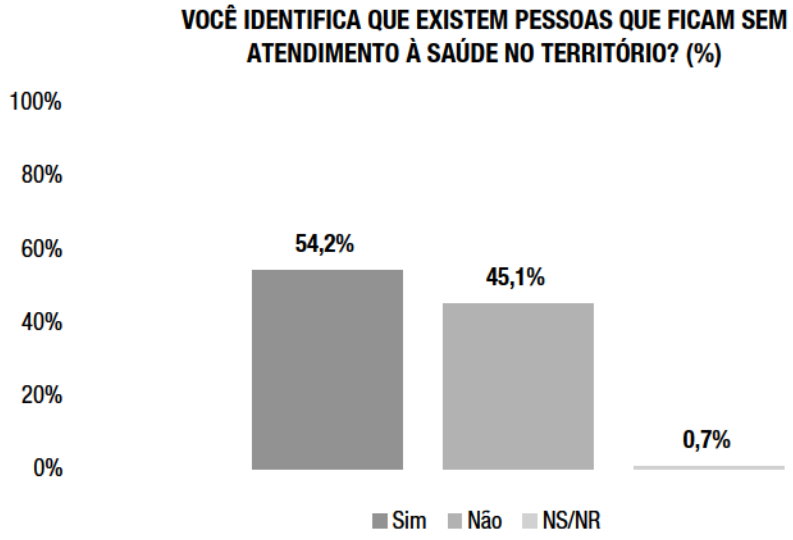
Gráfico 38 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à saúde na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Vale ressaltar, que de acordo com o gráfico abaixo, 54,2% das(os) moradoras(es) identificam a existência de pessoas sem atendimento à saúde na favela Estrada do Tijuaçu.

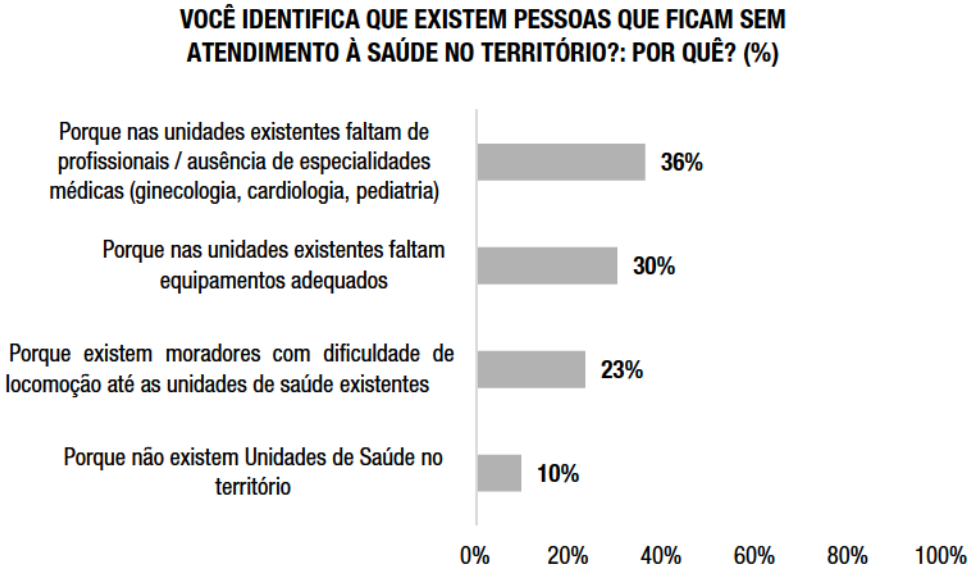
Gráfico 39 – Percepção sobre a existência de pessoas sem atendimento à saúde na favela da Estrada do Tijuaçu.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Destas(es), 36% percebem que, nas unidades existentes, faltam profissionais e/ou há ausência de especialidades médicas; 30% apontam para a falta de equipamentos adequados; 23% percebem que existem pessoas com dificuldade de locomoção até as unidades de saúde existentes; 10% observam que não existem unidades de saúde no território.

Gráfico 40 – Percepção sobre as dificuldades no atendimento à saúde na favela da Estrada do Tijuaçu.



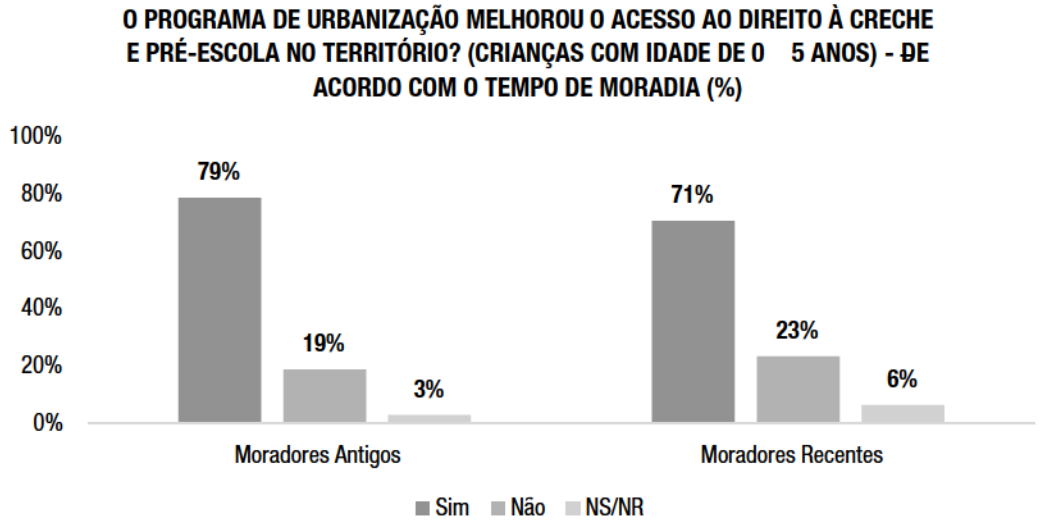
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

I. DIREITO AO ACESSO À CRECHE E PRÉ-ESCOLA

Para 19% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 23% das(os) recentes não houve melhora no acesso a esse direito após os programas de urbanização. Entre aquelas(es) que responderam positivamente para melhora do acesso a esse direito, 79% são moradoras(es) antigas(os) e 71% recentes.

Na Roda de Conversa, as participantes reclamaram da dificuldade em conseguir uma vaga na creche local e informaram que, das duas creches existentes, somente uma atende ao berçário, que é a maior demanda da região.

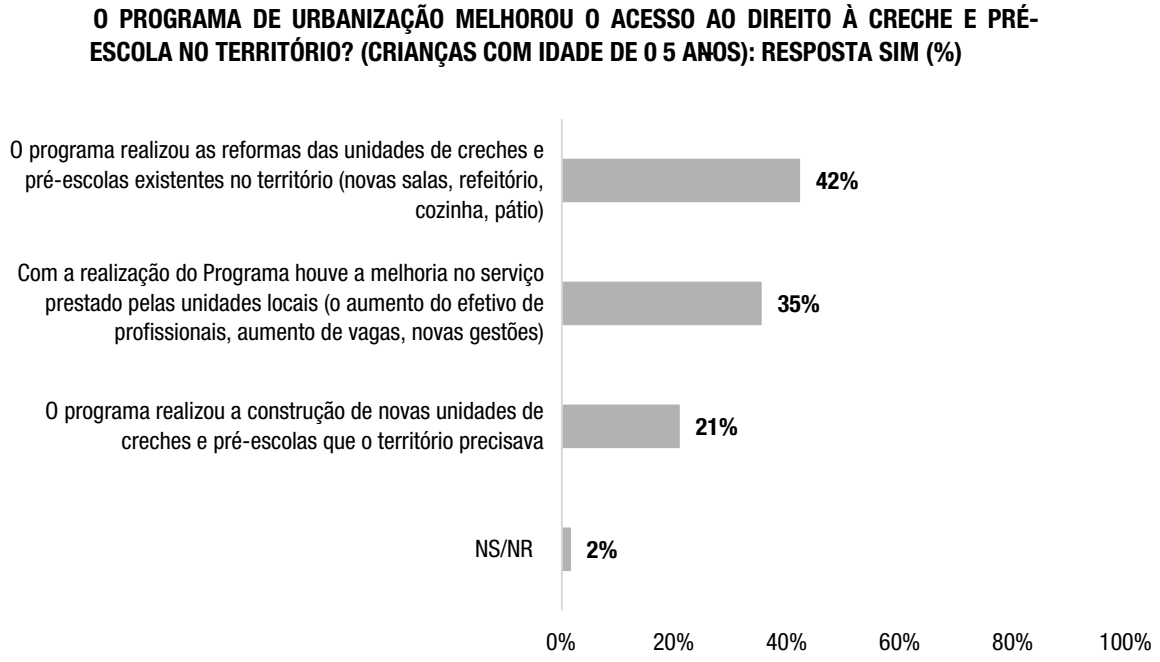
Gráfico 41 – Percepção se houve melhora no acesso à creche e pré-escola na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para 42% das(os) moradoras(es) que responderam positivamente para melhoria do acesso a esse direito, os avanços ocorreram porque os programas realizaram as reformas das creches e pré-escolas existentes no território (novas salas, refeitório, cozinha, pátio). Outros 35% apontam para a melhoria no serviço prestado pelas unidades locais (aumento no efetivo de profissionais, aumento de vagas, novas gestões); 21% dizem que os programas realizaram a construção de novas unidades de creches e pré-escolas que a favela precisava.

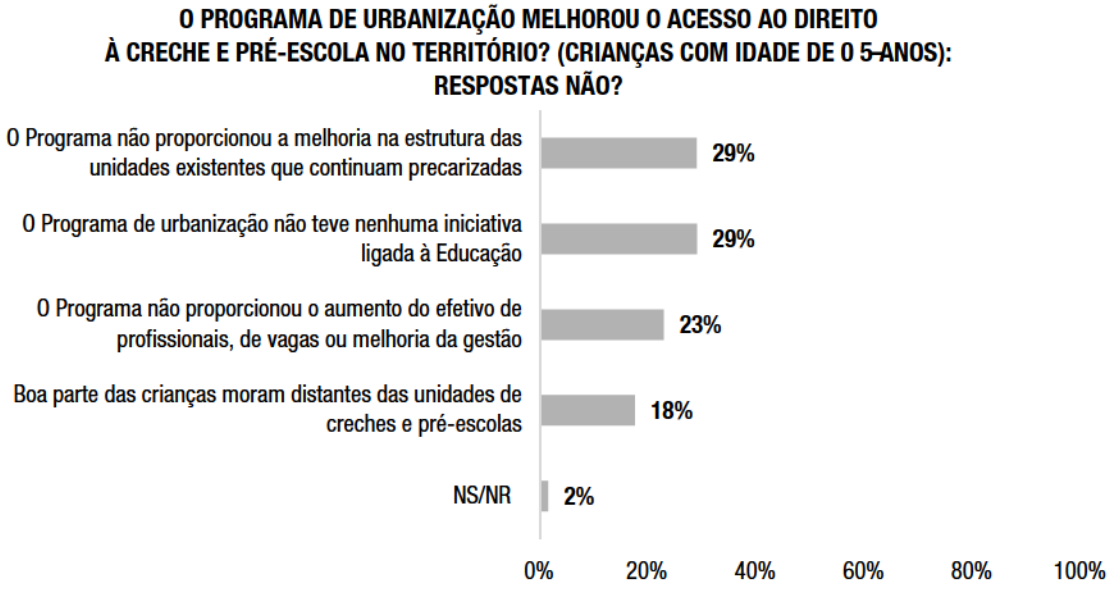
Gráfico 42 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à creche e pré-escola na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Já entre das(os) que responderam "**não**", 29% identificam que os programas não proporcionaram melhoria nas estruturas das unidades existentes que continuam precarizadas; 29% dizem que os programas de urbanização não promoveram nenhuma iniciativa ligada à educação; 23% percebem que os programas não proporcionaram aumento efetivo de profissionais; 18% apontam que boa parte das crianças moram distantes das unidades de creches e pré-escola.

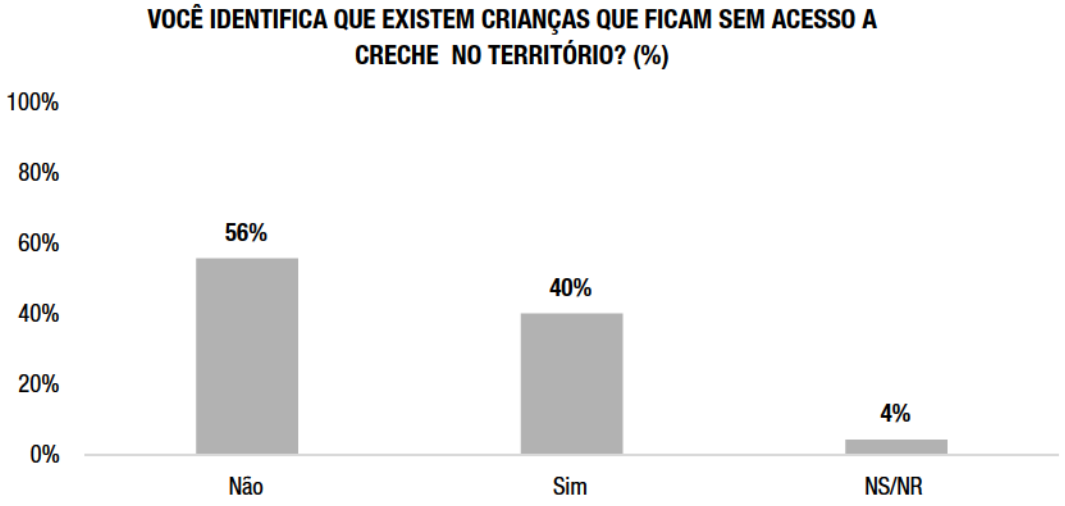
Gráfico 43 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à creche e pré-escola na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Já 40% das moradoras e moradores da favela Estrada do Tijuaçu percebem a existência de crianças sem acesso à creche e pré-escola no território.

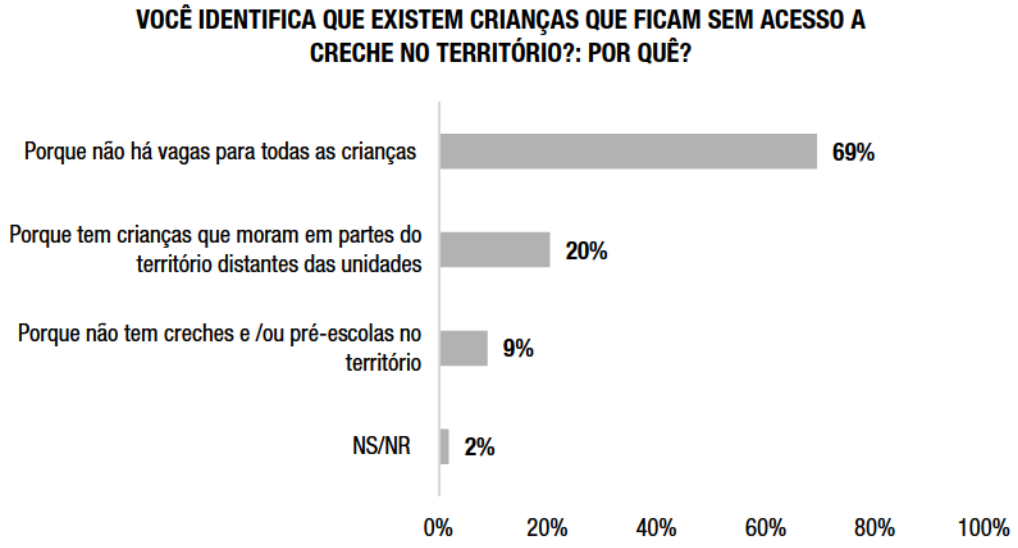
Gráfico 44 – Percepção sobre a existência de crianças sem acesso à creche na favela da Estrada do Tijuaçu.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Destas(es), 69% respondem que não há vagas para todas as crianças, 20% percebem a existência de crianças que moram distantes das unidades e 9% apontam que não tem creches e/ou pré-escolas no território.

Gráfico 45 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificam a existência de crianças sem acesso a creche, na favela da Estrada do Tijuaçu.

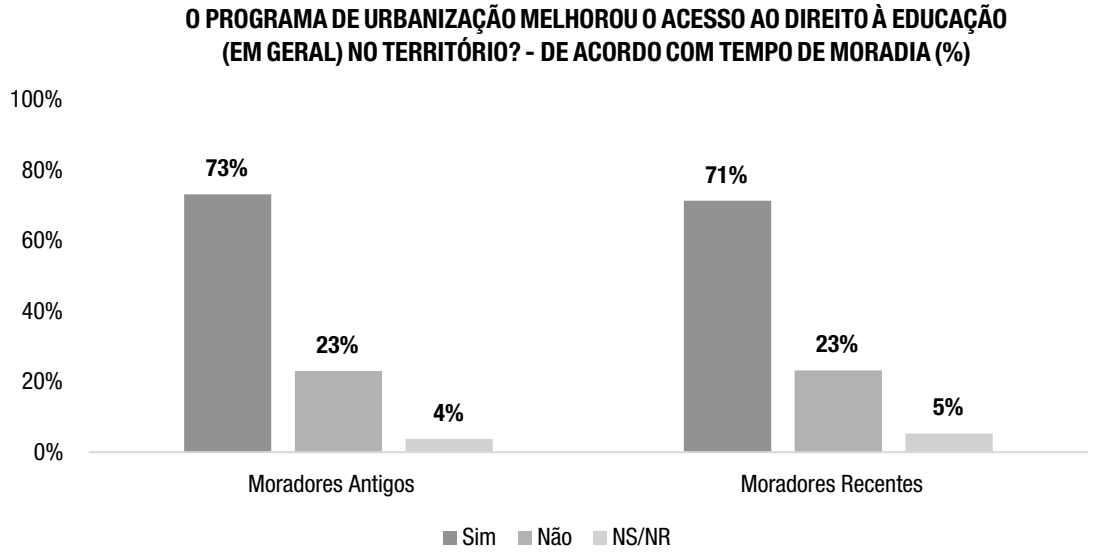


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

J. DIREITO AO ACESSO À EDUCAÇÃO

Para 23% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 21% das(os) recentes, os programas de urbanização não melhoraram o acesso à educação no território. Importante, também, pontuar o percentual expressivo que percebe a melhoria no acesso a este direito, 73% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 71% das(os) recentes.

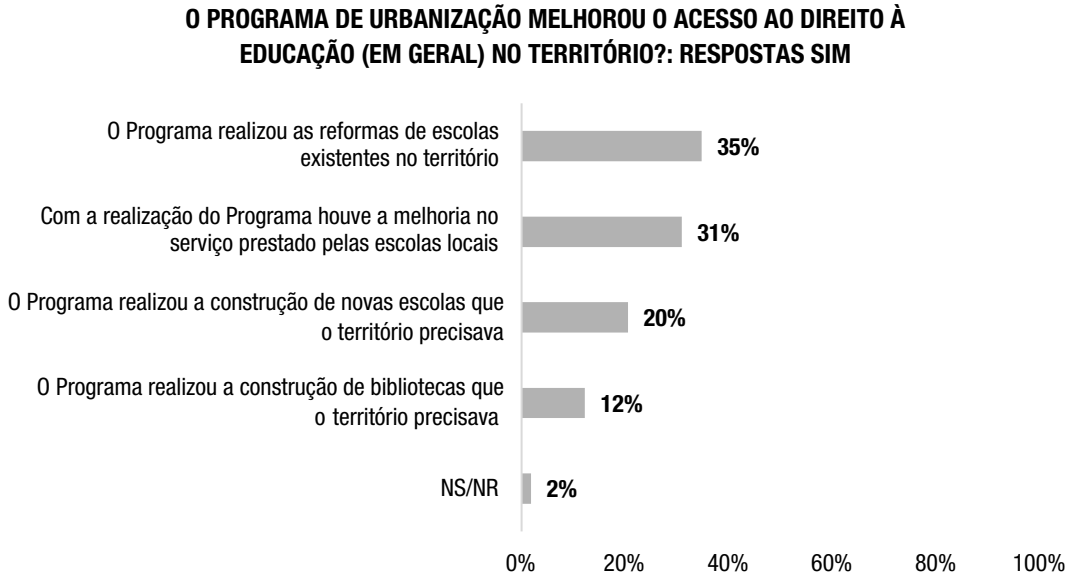
Gráfico 46 – Percepção se houve mudança no acesso à educação na favela da Estrada do Tijuaçu após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Aquelas(es) que responderam "**sim**" para melhoria na educação, apontaram os motivos pelos quais fizeram essa avaliação. Para 35%, os programas realizaram as reformas de escolas existentes no território (novas salas, informática, refeitório, cozinha, quadras, bibliotecas). Outros 31% percebem que houve a melhoria no serviço prestado pelas escolas locais (o aumento do efetivo de profissionais, garantia de educação inclusiva, novas vagas, novas gestões).

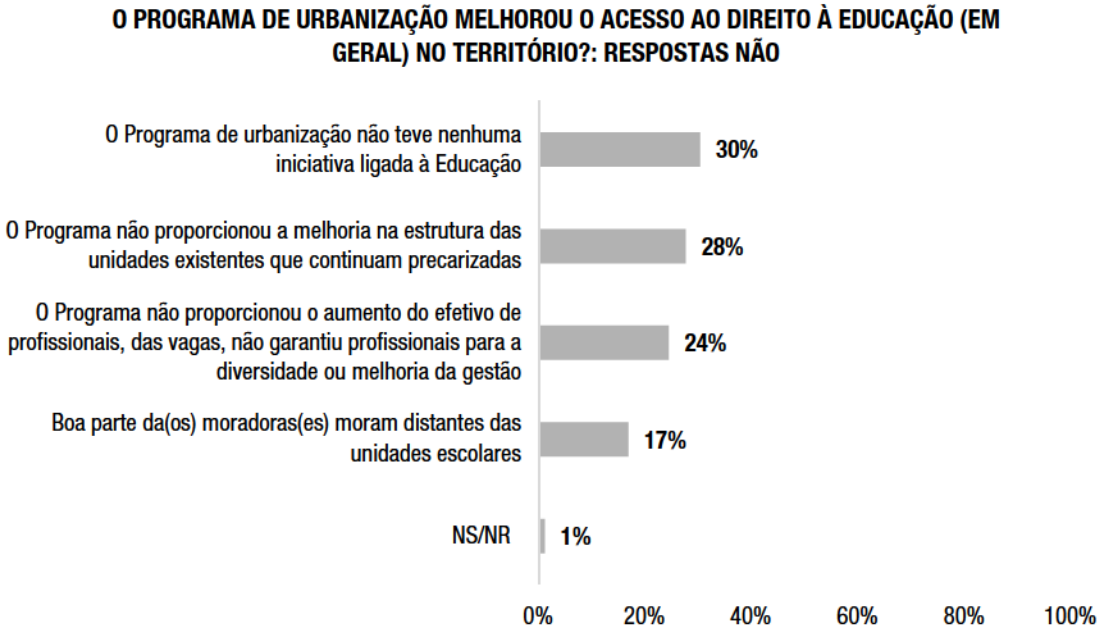
Gráfico 47 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à educação na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

As(os) moradoras(es) que responderam "**não**", justificam esta resposta: para 30%, os programas de urbanização não tiveram nenhuma iniciativa ligada à educação; 28% percebem que os programas não proporcionaram melhoria na estrutura das unidades existentes, que continuam precarizadas; para 24%, os programas não proporcionaram o aumento do efetivo de profissionais e/ou das vagas, além de não terem garantido profissionais para a diversidade ou melhoria da gestão. 17% dizem que boa parte das(os) moradoras(es) vivem distantes das unidades escolares.

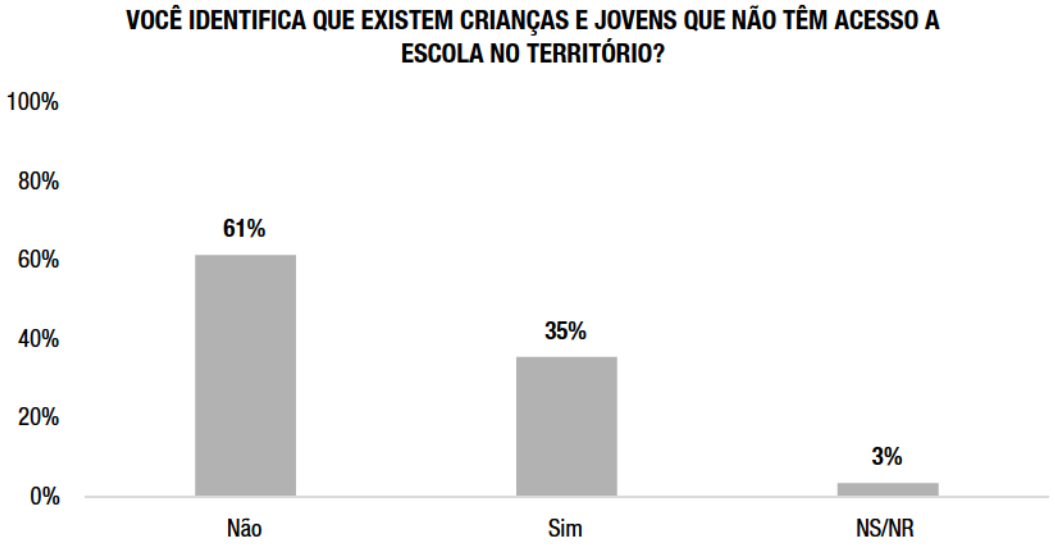
Gráfico 48 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à educação na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Observamos a seguir que 35% das(os) moradoras(es) identificam a existência de crianças e jovens sem acesso à escola na favela da Estrada do Tijuaçu.

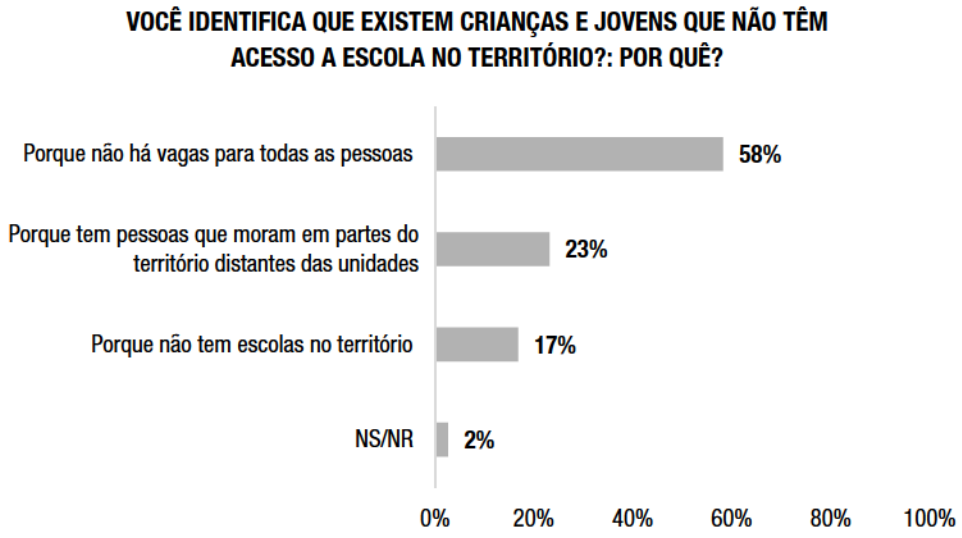
Gráfico 49 – Percepção sobre a existência de crianças sem acesso à escola na favela da Estrada do Tijuaçu.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Veremos a seguir as razões pelas quais moradoras(es) percebem a existência de crianças fora da escola: 58% identificam que não há vagas para todas as pessoas; 23% identificam a existência de pessoas que moram em partes distantes do território das unidades de ensino e 17% alegam a falta de escolas no território.

Gráfico 50 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificam a existência de crianças sem acesso à educação na favela da Estrada do Tijuaçu.

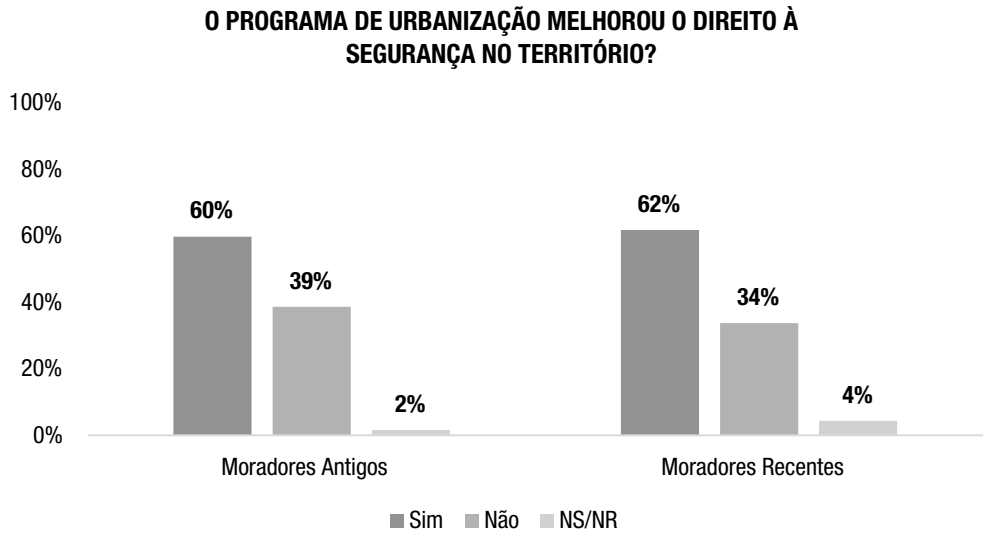


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

K. DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA

Quando tratamos do direito à segurança pública na favela da Estrada do Tijuaçu, 60% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 62% das(os) recentes, avaliam que os programas de urbanização melhoraram o direito à segurança no território. No entanto, importante destacar que há um percentual bastante considerável que não identificaram melhora no acesso ao direito à segurança: 39% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 34% das(os) recentes.

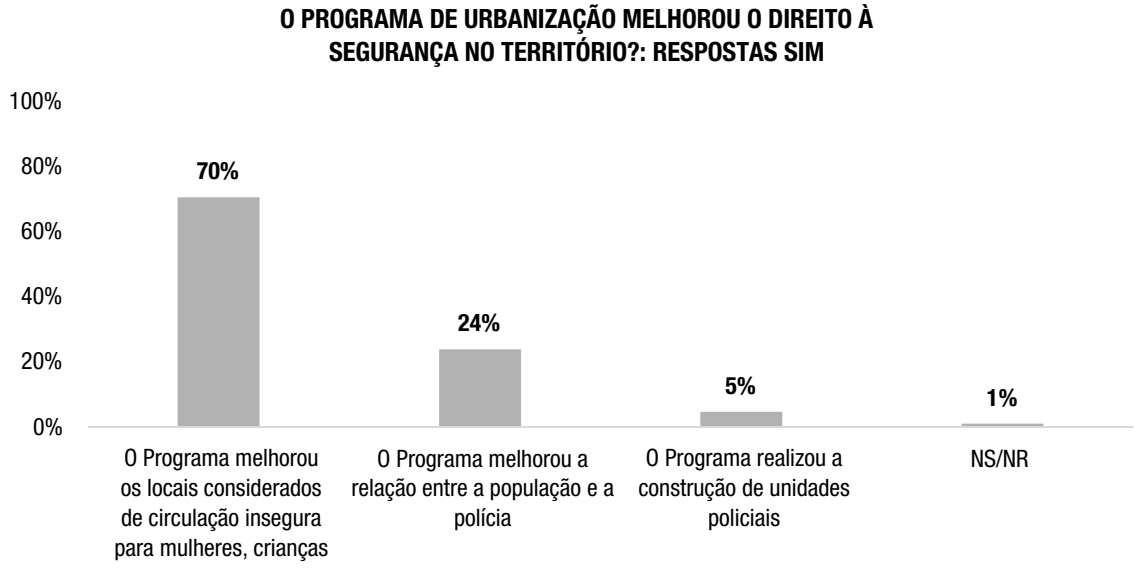
Gráfico 51 – Percepção sobre a melhoria no acesso à segurança pública na favela da Estrada do Tijuaçu após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Entre as(os) que responderam "**sim**" para melhoria da segurança, 70% avaliam que os programas melhoraram os locais considerados pelas mulheres como inseguros para a circulação; 24% perceberam que os programas melhoraram a relação entre a população e a polícia; para 5% os programas realizaram a construção de unidades de polícia.

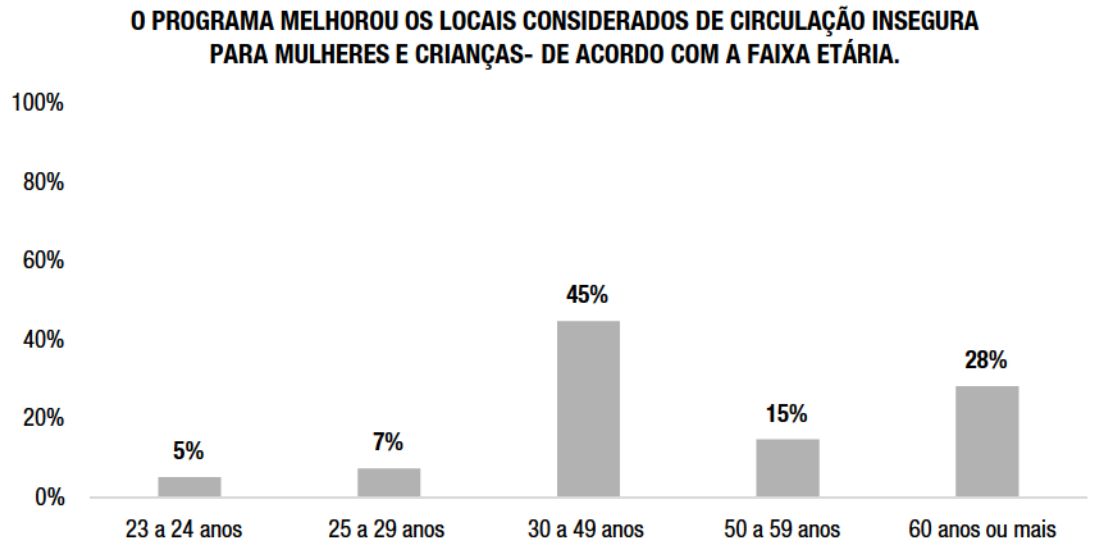
Gráfico 52 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à segurança pública na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Sobre a melhoria de locais considerados inseguros para crianças e mulheres, fizemos um recorte de acordo com as faixas etárias e podemos perceber que as pessoas que avaliam essa melhora são adultas: 45%, entre 30 e 49 anos; 15%, entre 50 e 59 anos; e 28% de pessoas idosas. O percentual de jovens que consideram essa melhoria é bem inferior em relação às/aos demais moradoras(es).

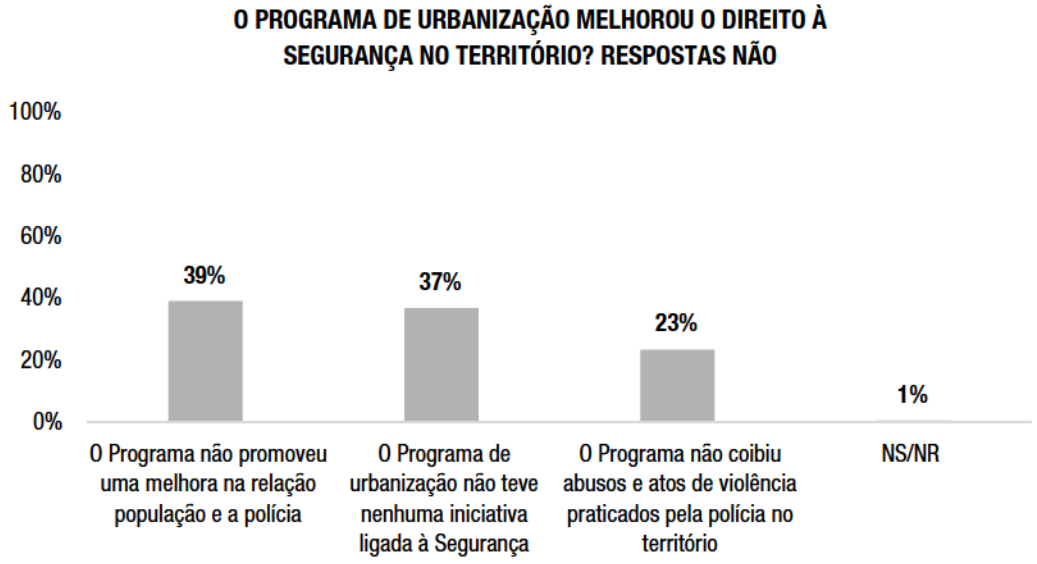
Gráfico 53 – Percepção sobre melhora nos locais considerados de circulação insegura para mulheres e crianças na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização, por faixa etária.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentre as(os) moradoras(es) que responderam que não houve melhora na segurança pública (vide gráfico 52), 39% apontam que os programas não promoveram melhora na relação população e polícia; 37% dizem que os programas não tiveram nenhuma iniciativa ligada à segurança; e 23% avaliam que os programas não coibiram abusos e atos de violência praticadas pela polícia no território.

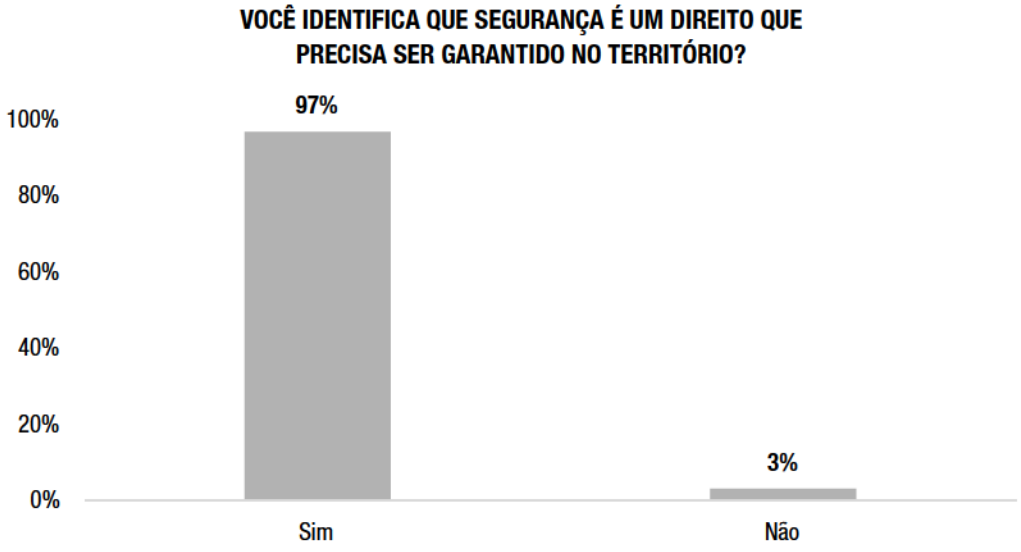
Gráfico 54 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à segurança pública na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para 97% das moradoras e moradores da favela da Estrada do Tijuaçu a segurança é um direito que precisa ser garantido no território.

Gráfico 55 – Percepção sobre a segurança pública enquanto um direito a ser garantido na favela da Estrada do Tijuaçu.

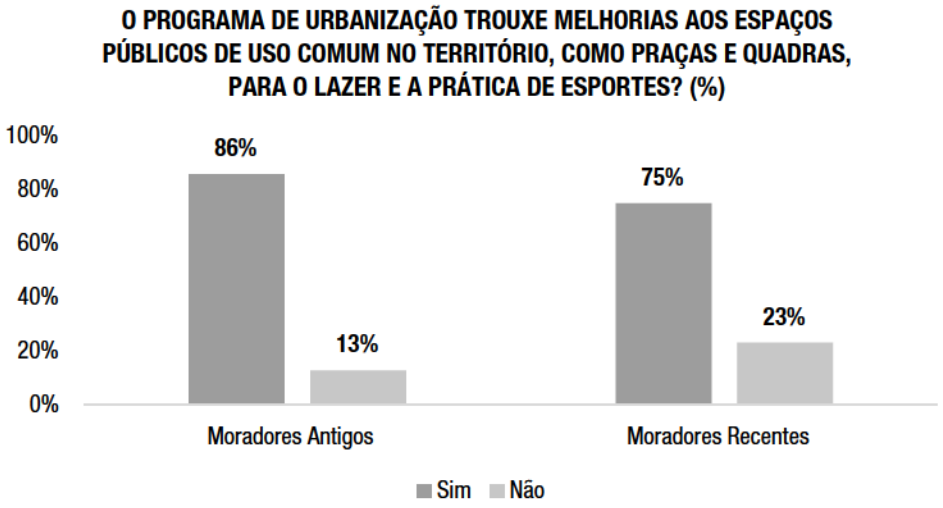


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

L. DIREITO AO ACESSO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Em relação ao direito aos espaços públicos, 86% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 75% das(os) recentes percebem que os programas de urbanização trouxeram melhorias para os espaços públicos de uso comum no território.

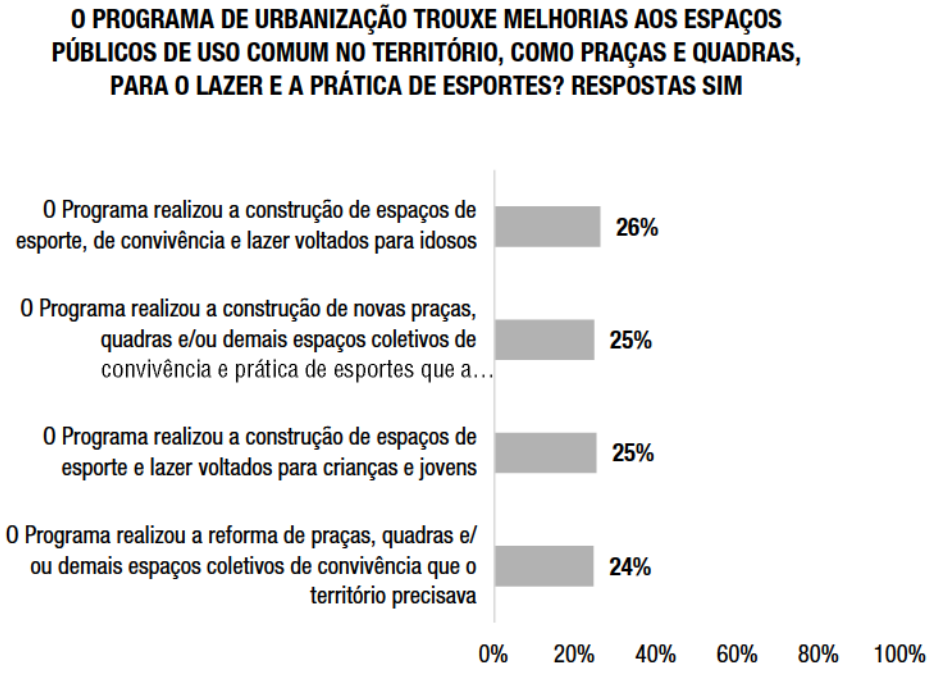
Gráfico 56 – Percepção se houve mudança no acesso aos espaços públicos na favela da Estrada do Tijuaçu após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre aquelas(es) que observam essa melhora, 26% avaliam que os programas realizaram a construção de espaços de esporte, de convivência e lazer voltados para idosos. Para 25% houve a construção de novas praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência e práticas de esporte que a comunidade precisava; 25% avaliaram que foi realizada a construção de espaços de esporte e lazer voltados para crianças e jovens; e 24% apontam que os programas realizaram a reforma de praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência que o território precisava.

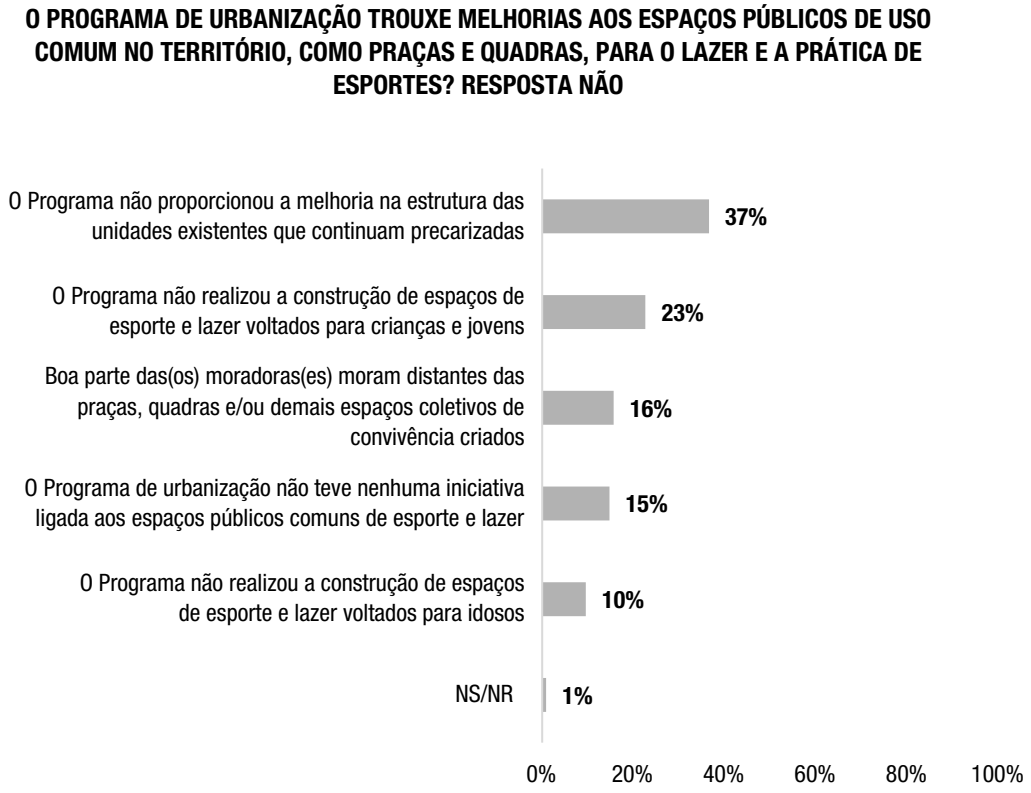
Gráfico 57 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso aos espaços públicos na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Já aquelas(es) que avaliaram que os programas não trouxeram melhoria para esses espaços, 37% percebem que os programas não proporcionaram melhoria na estrutura das unidades existentes que continuam precarizadas; para 23%, os programas não realizaram a construção de espaços de esporte e lazer voltados para crianças e jovens. 16% apontam que boa parte das(os) moradoras(es) vivem distantes das praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência criados pelos programas; 15 % avaliam que não houve nenhuma iniciativa ligada aos espaços públicos comuns de esporte e lazer; e para 10% não foi realizada a construção de espaços voltados para pessoas idosas.

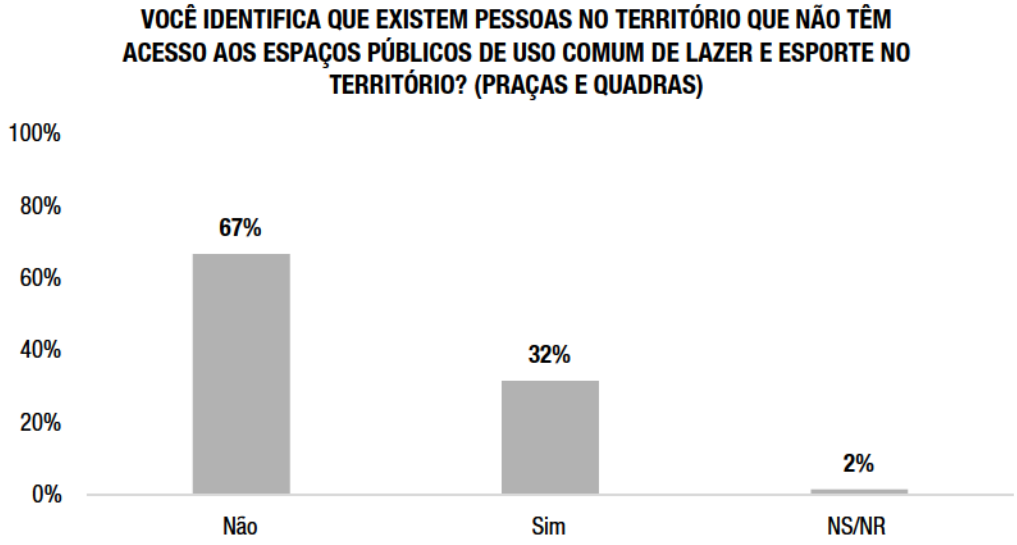
Gráfico 58 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso aos espaços públicos na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Para 32% das pessoas entrevistadas, há moradoras e moradores da Estrada do Tijuaçu sem acesso aos espaços de uso comum de lazer e esporte no território.

Gráfico 59 – Percepção sobre a existência de pessoas que não têm acesso aos espaços públicos de uso comum na favela da Estrada do Tijuaçu.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Segundo 49% das(os) moradoras(es), as pessoas não têm acesso aos espaços públicos de uso comum porque não existem esses espaços no território. Outros 45% avaliam que boa parte mora distante das praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência do território.

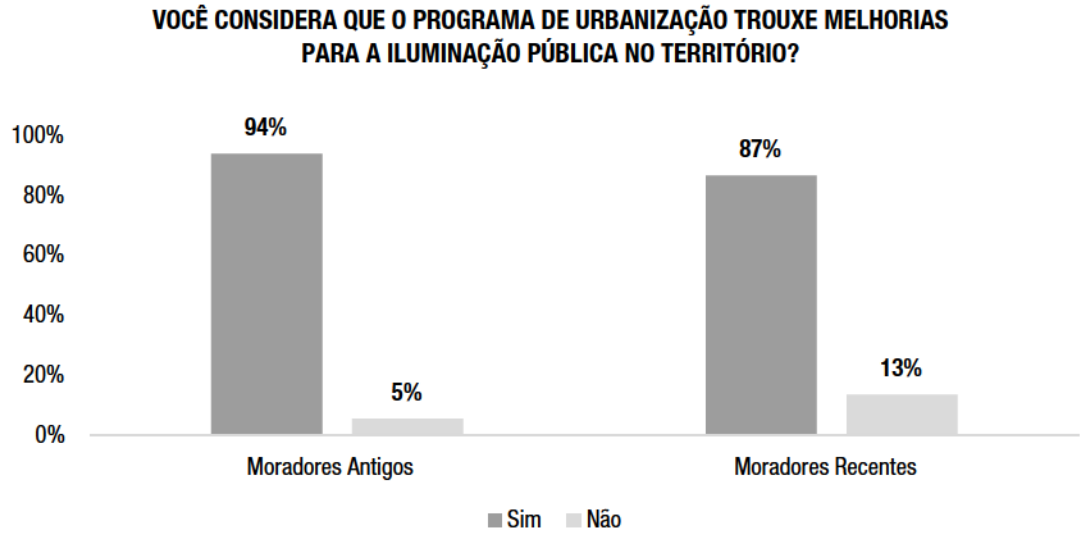
Gráfico 60 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificaram a existência de moradoras(es) sem acesso aos espaços públicos na favela da Estrada do Tijuaçu.

Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

M. DIREITO AO ACESSO À ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Os programas de urbanização melhoraram a iluminação pública na favela da Estrada do Tijuaçu. É o que dizem 94% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 87% das(os) recentes.

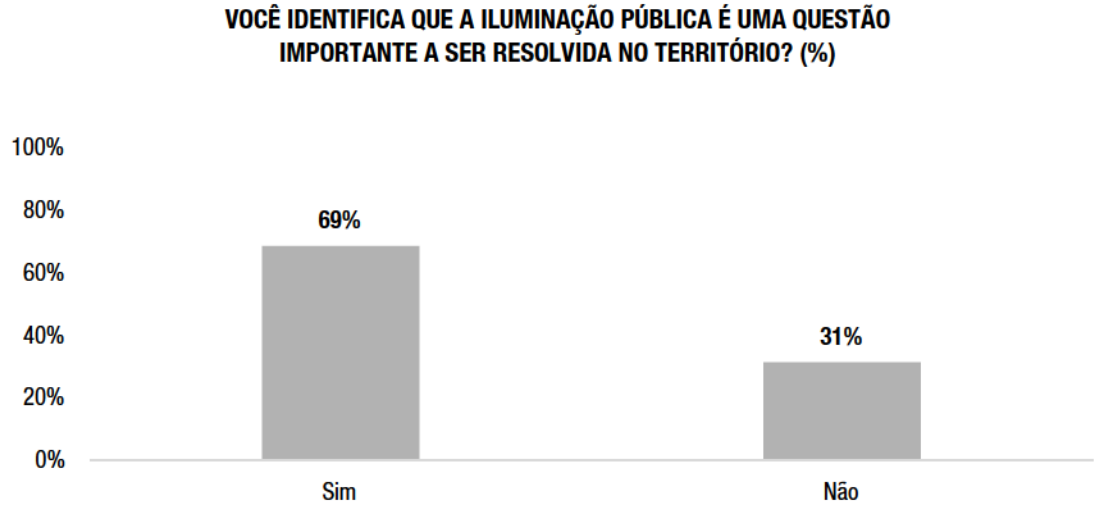
Gráfico 61 – Percepção se houve mudança no acesso à iluminação pública na favela da Estrada do Tijuaçu após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Embora a maioria tenha avaliado ter havido melhora na iluminação pública após as intervenções dos programas de urbanização, para 68% das(os) moradoras(es) essa é uma questão importante que ainda precisa ser resolvida no território.

Gráfico 62 – Percepção sobre a iluminação pública enquanto um direito a ser garantido na favela da Estrada do Tijuaçu.

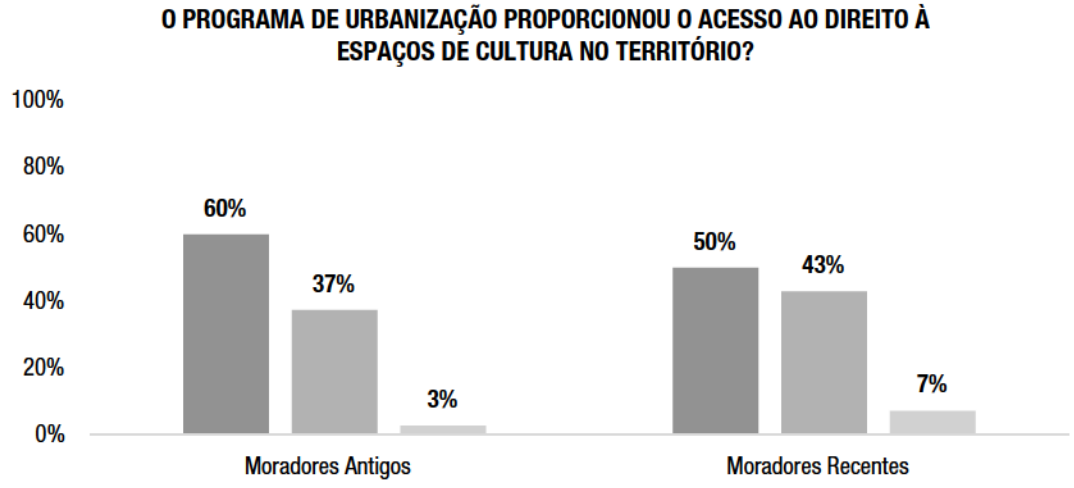


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

N. DIREITO AO ACESSO À ESPAÇOS DE CULTURA

Para 60% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 50% das(os) recentes os programas de urbanização proporcionaram a melhora no direito ao acesso a esses espaços. Mas, como vemos no gráfico a seguir, temos um percentual expressivo que não percebe essa melhora.

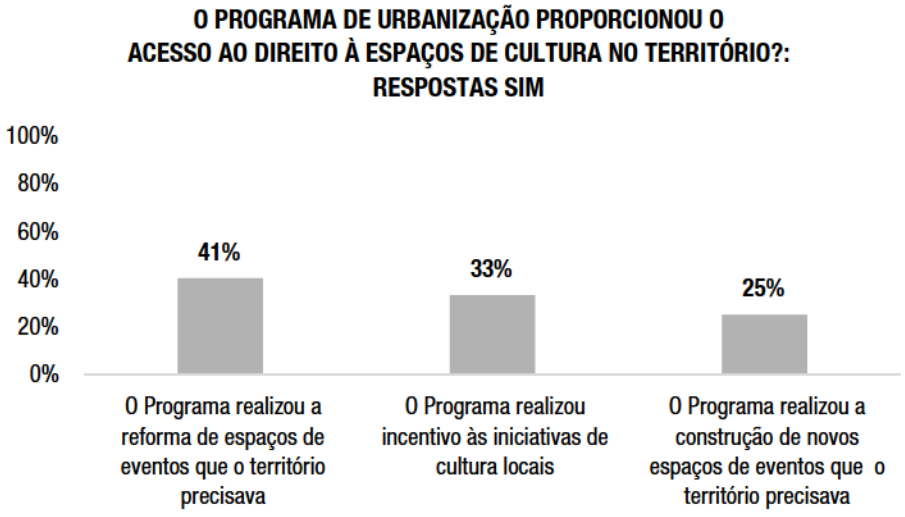
Gráfico 63 – Percepção se houve mudança no acesso à espaços de cultura na favela da Estrada do Tijuaçu após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Das(os) moradoras(es) que perceberam a melhoria no acesso a este direito, 41% avaliam que os programas realizaram a reforma de espaços de eventos que o território precisava; 33% apontam que houve incentivo às iniciativas de cultura locais; para 25% os programas construíram novos espaços de eventos que o território precisava.

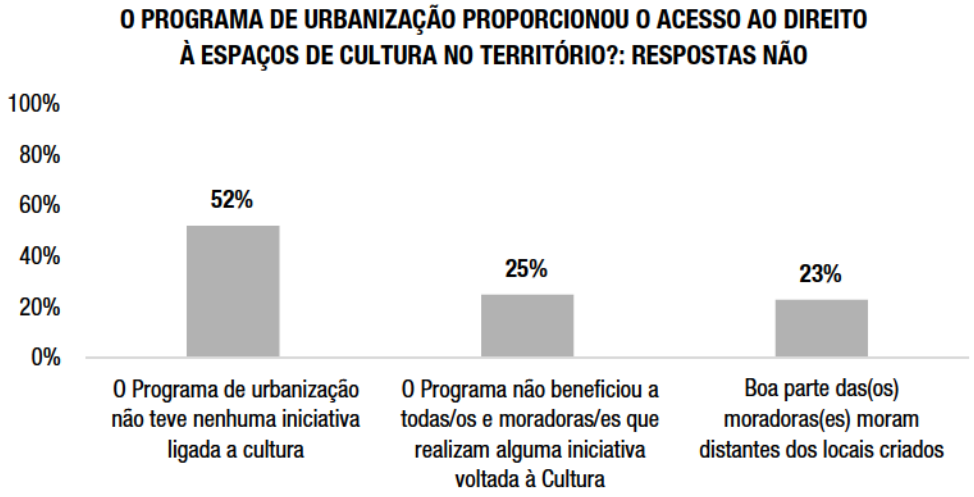
Gráfico 64 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso a espaços de cultura na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Já entre as(os) moradoras(es) que apontam as dificuldades no acesso aos espaços de cultura (vide gráfico 64), 52% avaliam que os programas de urbanização não tiveram nenhuma iniciativa ligada à cultura; para 25% os programas não beneficiaram a todas(os) as(os) moradoras(es) que realizam alguma iniciativa voltada à cultura; 23% percebem que boa parte das pessoas moram distantes dos locais construídos.

Gráfico 65 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso a espaços de cultura na favela da Estrada do Tijuaçu, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

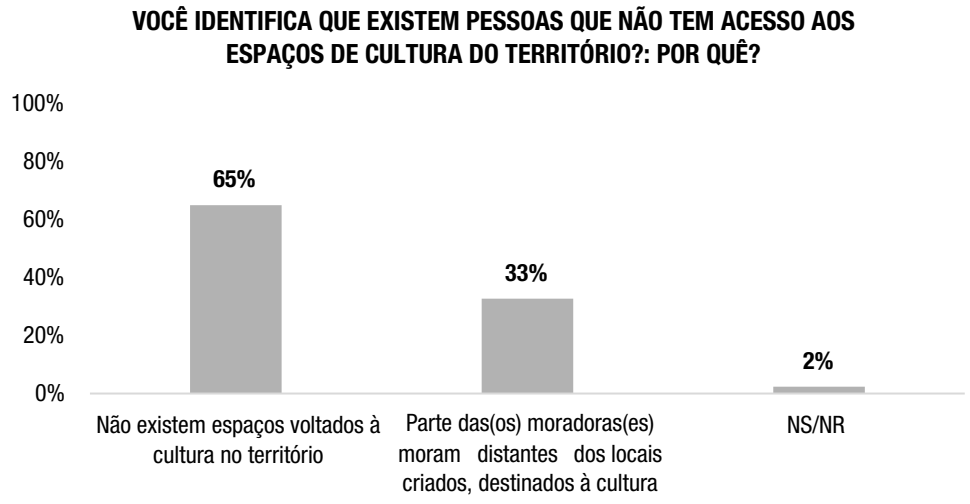
A seguir podemos observar que 52% das moradoras e moradores percebem a existência de pessoas que não tem acesso a espaços de cultura na favela da Estrada do Tijuaçu.

Gráfico 66 – Percepção sobre a existência de pessoas que não têm acesso aos espaços de cultura na favela da Estrada do Tijuaçu.

Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Entre as moradoras(es) que apontam a existência de pessoas sem acesso a esses espaços, 65% avaliam que não existem espaços voltados à cultura no território; já 33% dizem que parte das pessoas moram distantes dos locais criados, destinados à cultura.

Gráfico 67 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificaram a existência de moradoras(es) sem acesso aos espaços de cultura na favela da Estrada do Tijuaçu.

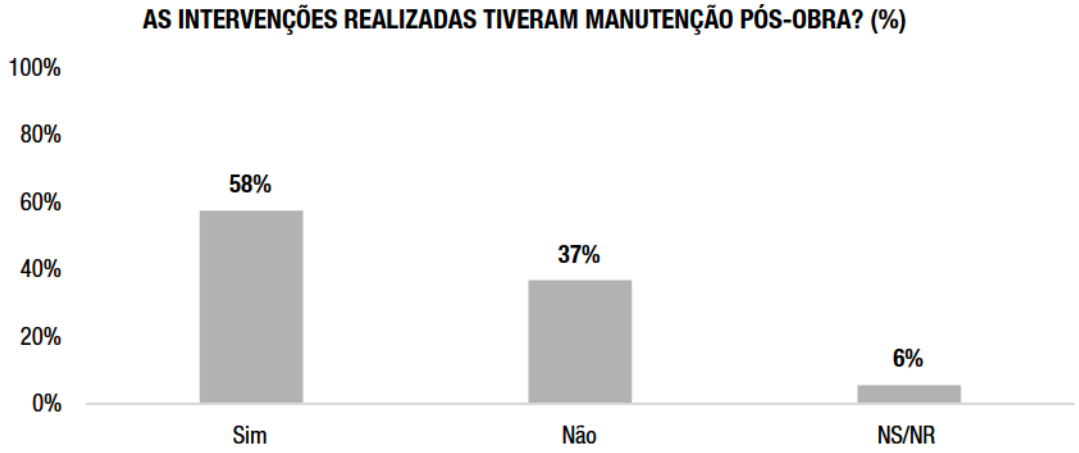


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

O. PERCEPÇÃO SOBRE A DESCONTINUIDADE E/OU MANUTENÇÃO PÓS-OBRAS DOS PROGRAMAS DE URBANIZAÇÃO

De acordo 58% das moradoras e moradores que participaram do levantamento, houve manutenção pós-obras dos programas de urbanização. Outros 37% avaliam que não houve a manutenção das intervenções realizadas.

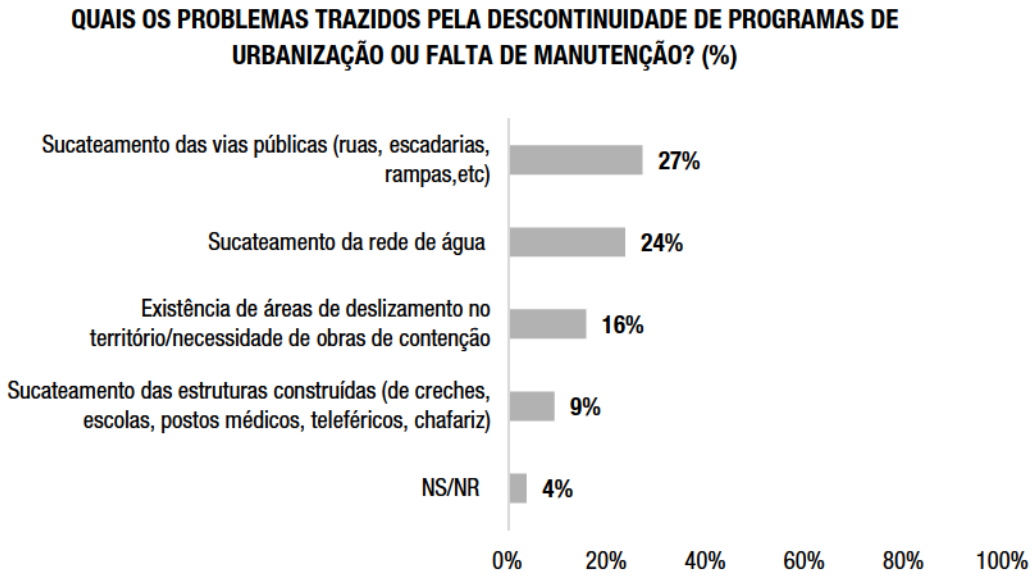
Gráfico 68 – Percepção sobre a manutenção pós-obras dos programas de urbanização na favela da Estrada do Tijuaçu.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Sobre os problemas trazidos com a descontinuidade dos programas de urbanização ou pela falta de manutenção, 27% das moradoras e moradores apontam para o sucateamento das vias públicas; 24% para o sucateamento da rede de água; 16% apontam a existência de áreas de deslizamento no território/necessidade de obras de contenção; e 9% apontam o sucateamento das estruturas construídas.

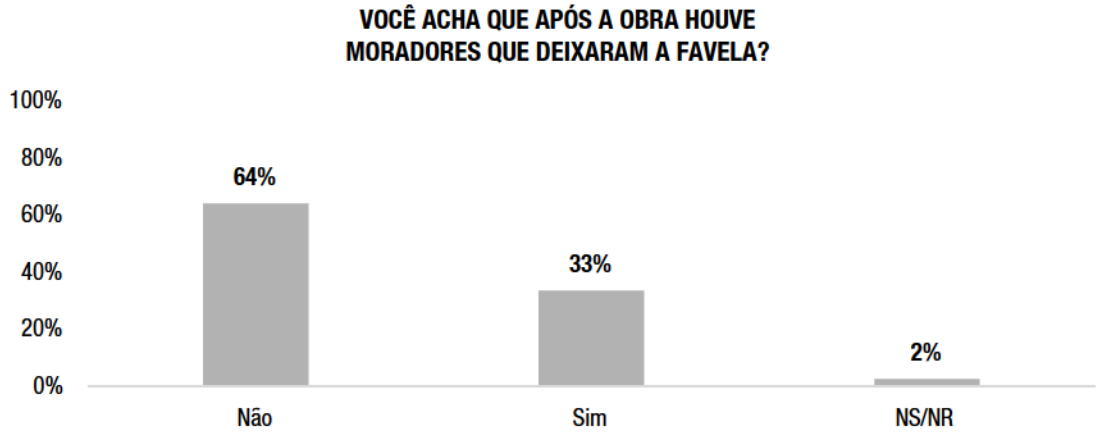
Gráfico 69 – Percepção sobre os problemas trazidos pela descontinuidade dos programas de urbanização e/ou falta de manutenção pós-obra na favela da Estrada do Tijuaçu.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/202

Após as obras, 33% das(os) moradoras(es) percebem que houve pessoas que deixaram a favela da Estrada do Tijuaçu.

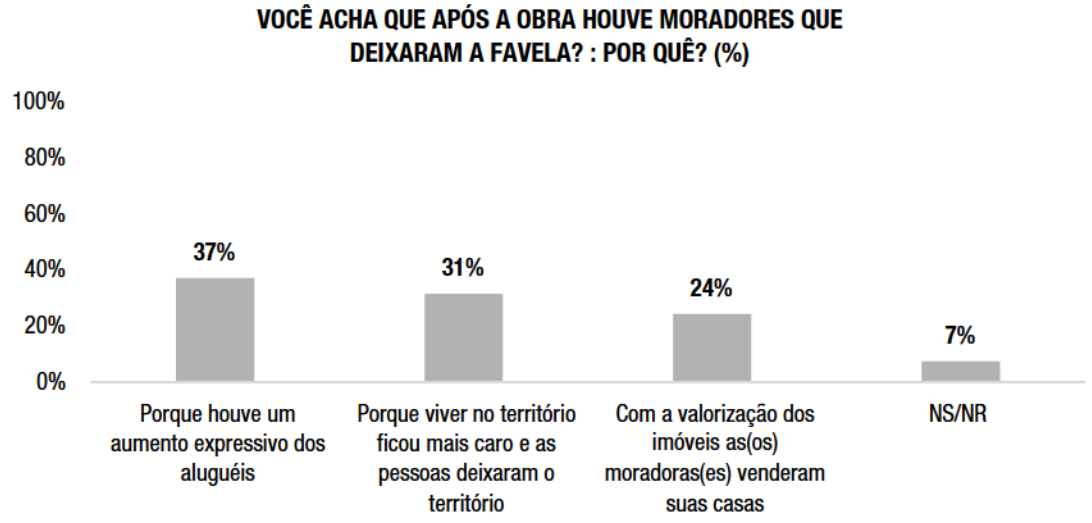
Gráfico 70 – Percepção sobre a existência de moradoras/es que deixaram a favela da Estrada do Tijuaçu, pós-obra dos Programas de Urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Destas(es), 37% avaliam que as(os) moradoras(es) deixaram a favela porque houve um aumento expressivo dos aluguéis; 31% apontam que o motivo foi o aumento do custo de vida no território; 24% percebem que com a valorização dos imóveis as(os) moradoras(es) venderam as suas casas.

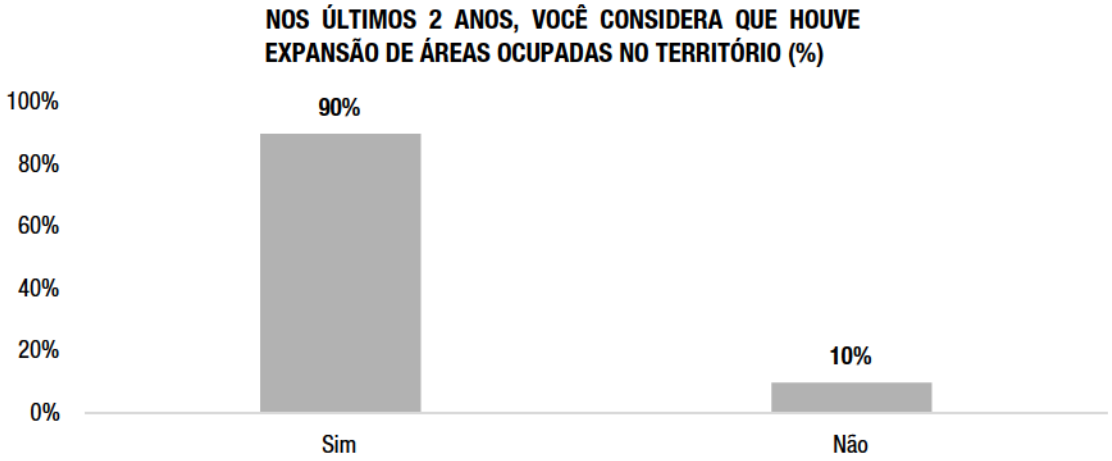
Gráfico 71 – Percepção sobre as motivações de moradoras/es terem deixado a favela da Estrada do Tijuaçu, pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Sobre a expansão do território, 90% das pessoas entrevistadas consideram que houve aumento das áreas ocupadas na favela Estrada do Tijuaçu.

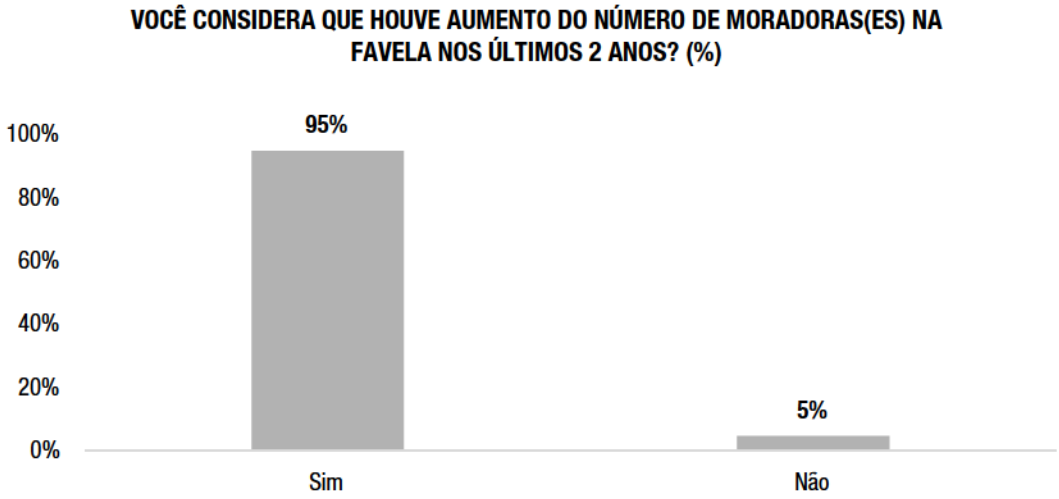
Gráfico 72 – Percepção sobre a expansão de áreas ocupadas na favela da Estrada do Tijuaçu, pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

O aumento do número de moradoras(es) também é considerado por 95% das pessoas que residem na favela.

Gráfico 73 – Percepção sobre o aumento do número de moradoras/es na favela da Estrada do Tijuaçu, pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Na tabela a seguir podemos observar o que as moradoras e moradores avaliam sobre as melhorias que precisam ser feitas para garantir ao acesso a direitos e bem-estar da população desse território. Entre as principais reivindicações estão o acesso adequado a áreas de lazer, o direito de acesso à saúde e ao abastecimento de água.

Tabela 1 – Percepção sobre garantias de direitos e bem-estar da população

Percepção sobre o que pode ser feito para garantir acesso a direitos e bem-estar da população (%	
Construção/reforma de áreas de lazer	9,20%
Construção/reforma de unidades de saúde	9,00%
Melhoria no abastecimento de água	8,10%
Construção/reforma de creches	7,90%
Construção/reforma de espaços destinados às atividades culturais	7,80%
Melhoria do saneamento básico	7,60%
Construção/reforma de unidades escolares	7,40%
Maior transparência no valor de recursos a serem destinados ao projeto de urbanização e sua aplicação.	7,10%
Construção/reforma de unidades comerciais	6,60%
Melhoria da circulação interna de pedestres e veículos	6,30%
Melhoria da circulação interna de pedestres e veículos	6,30%
Obras de contenção de encostas com arborização no território	6,20%
Melhoria dos imóveis e/ou construções de novas unidades habitacionais	6,10%
Ampliação do processo participativo na formulação e implementação do projeto de urbanização	5,40%
Construção/reforma de áreas de lazer	9,20%

Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

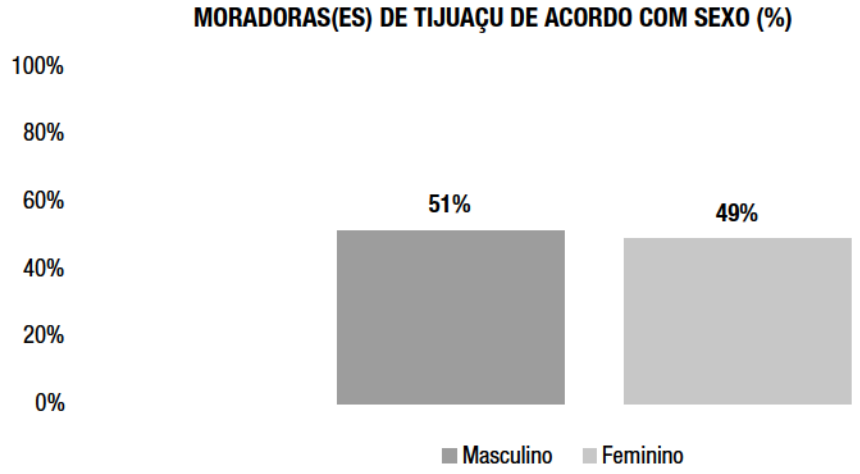
Na Roda de Conversa, as(os) moradoras(es) concordaram com os resultados apresentados e reforçaram o pedido de implantação de mais programas de urbanização na favela, como foram o Favela Bairro, Morar Carioca e PAC. Ressaltaram, ainda, que a comunidade se sente “invisível aos olhos do poder público” e que, apesar da fartura de natureza local, a realidade da comunidade é humilde.

"As autoridades dão preferência para comunidades maiores, como Complexo do Alemão e Rocinha, e esquecem das menores, como a nossa", disse um morador presente.

4. PERFIL DA AMOSTRA DAS(OS) MORADORAS(ES) DA FAVELA DA ESTRADA DO TIJUAÇU

4.1 SEXO E FAIXA ETÁRIA

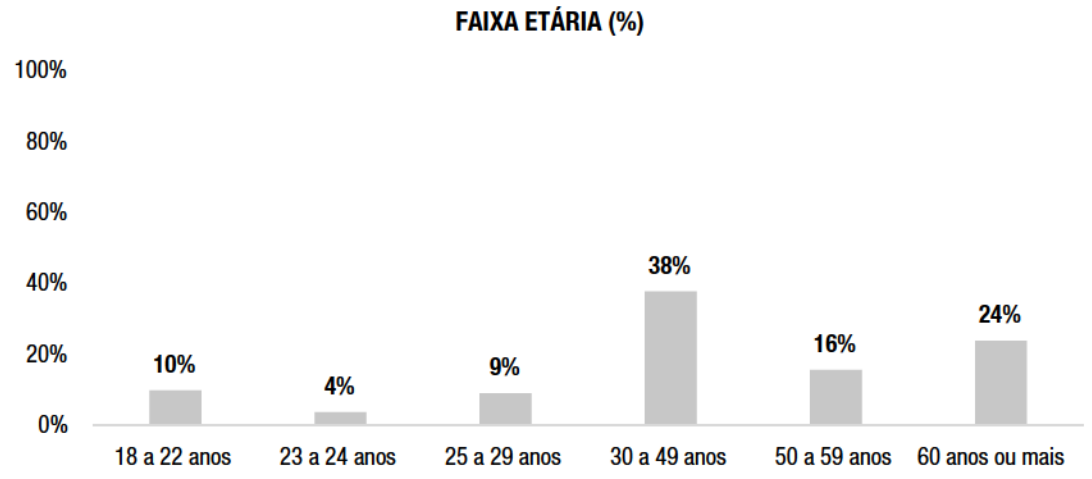
Gráfico 74 – Perfil das(os) moradoras(es) por sexo.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

No gráfico acima verificamos que 51,2% das pessoas que vivem na favela da Estrada do Tijuaçu são homens e 48,8% são mulheres. O maior percentual é de moradoras(es) adultas(os): 38% estão na faixa etária entre 30 e 49 anos; 16% entre 50 e 59 anos; Pessoas idosas somam 24%. A população jovem, de 18 a 29 anos, soma 23%.

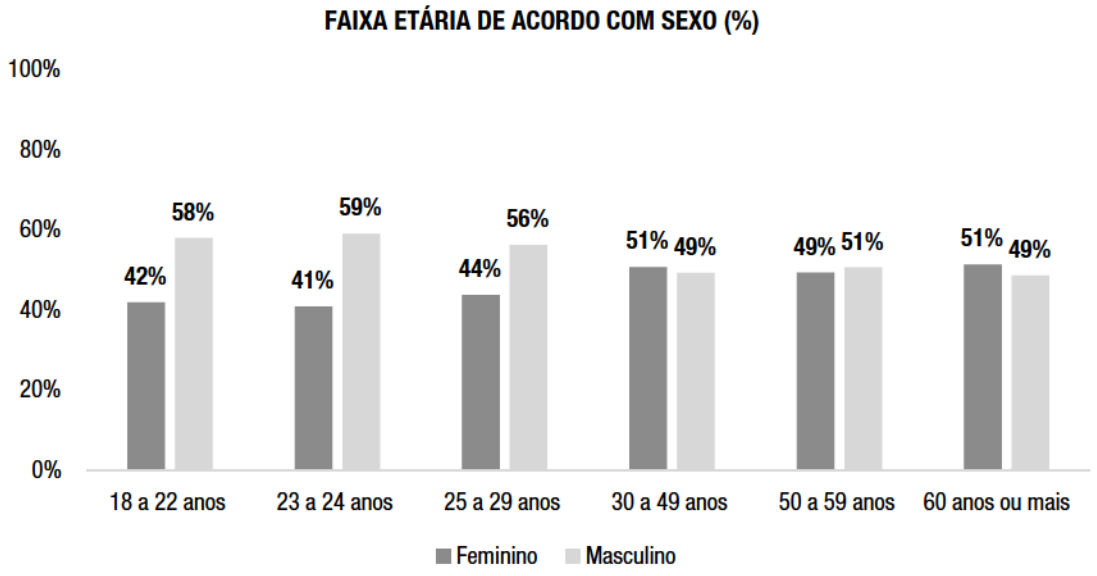
Gráfico 75 – Perfil das(os) moradoras(es) da favela da Estrada do Tijuaçu, por faixa etária.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao observarmos os resultados do gráfico abaixo, no qual se relaciona a faixa etária de acordo com o sexo, percebemos que os percentuais entre homens e mulheres adultas é bem próximo: das pessoas com idade entre 30 e 49 anos, 51% são mulheres e 49% homens; já entre pessoas adultas de 50 a 59 anos, 49% são mulheres e 51%, homens. Quando consideramos a juventude (entre 18 e 29 anos), as mulheres estão em menor proporção, em média uma diferença de 15% em relação à população jovem masculina.

Gráfico 76 – Perfil das(os) moradoras(es) da favela da Estrada do Tijuaçu, por sexo e faixa etária.

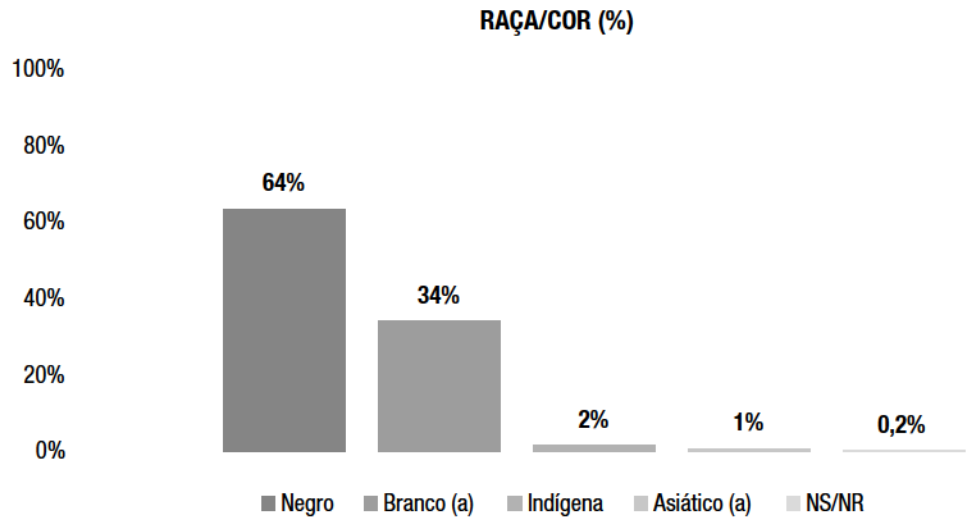


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

4.2 RAÇA /COR

De acordo com nossa pesquisa 64% das moradoras e moradores de Tijuaçu são pessoas negras; 34% são brancas; 2%, indígenas; 1%, asiática. 0,2% não sabe ou não respondeu.

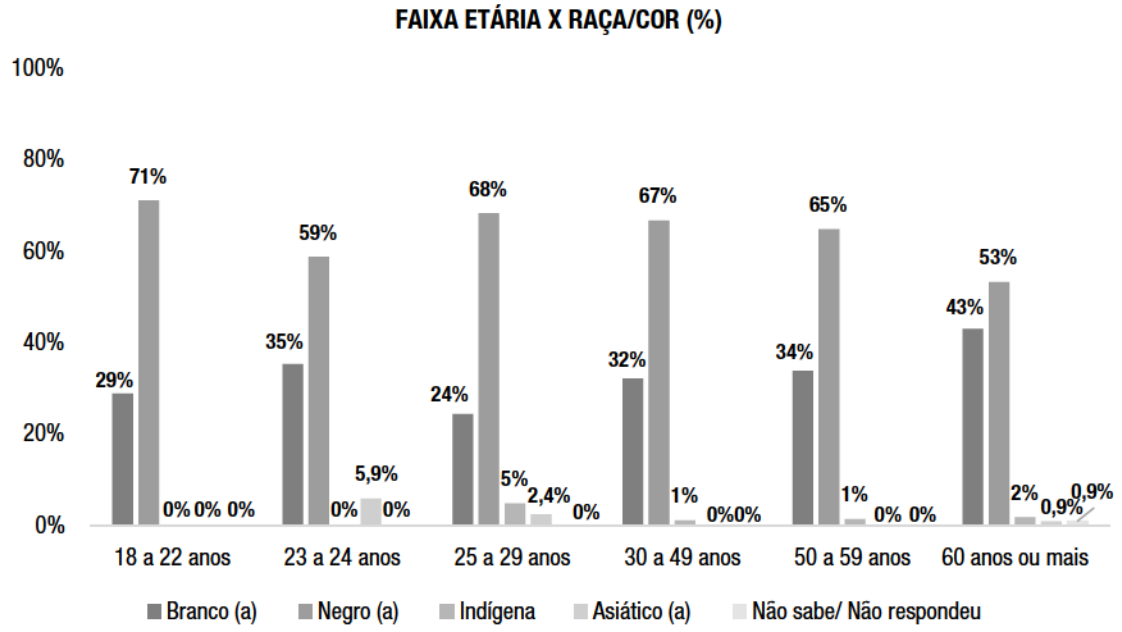
Gráfico 77 – Perfil das(os) moradoras(es) da favela da Estrada do Tijuaçu, por raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Quando se trata da relação faixa etária e raça/cor, vemos que há maioria de pessoas negras em todas as idades analisadas. O maior percentual está na faixa etária de 18 a 22 anos, com 71% de pessoas negras e 29% brancas. Das(os) jovens com idade entre 23 e 24 anos, 59% são negras(os). Esse percentual volta a subir entre jovens de 25 a 28 anos na qual 68% se autodeclaram como pessoas negras. Nesta faixa etária também se encontra o maior percentual de indígenas: 5 %. Entre pessoas idosas temos a maior expressividade de brancas(os), 43%. O percentual de pessoas negras nesta faixa de idade é de 53%, o menor se comparado às demais idades.

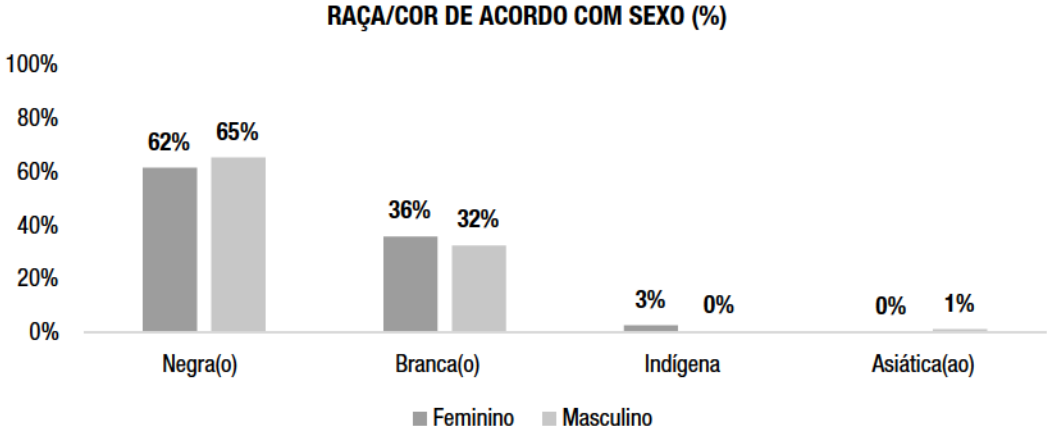
Gráfico 78 – Perfil das(os) moradoras(es) da favela da Estrada do Tijuaçu, por faixa etária e raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

De acordo com a relação sexo e raça/cor, percebemos que o percentual de mulheres e homens negros é bem próximo, havendo a predominância do sexo masculino (65% desses moradores). Entre pessoas brancas, embora os percentuais também sejam próximos, as mulheres predominam representando 36% das moradoras.

Gráfico 79 – Perfil de moradoras(es) da favela da Estrada do Tijuaçu, por sexo e raça/cor.

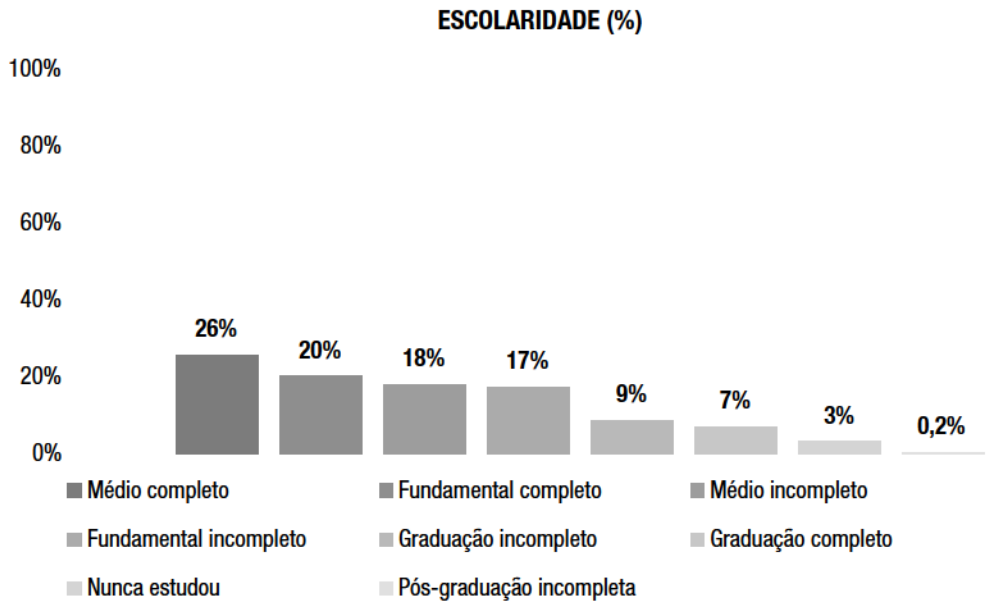


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

4.3 ESCOLARIDADE

Na favela Estrada do Tijuaçu, apenas 26% das moradoras e moradores concluíram o Ensino Médio. Se somarmos este percentual com o das pessoas que estudaram até o Ensino Fundamental, chegamos a 46%, um percentual alto que pode expressar a dificuldade de acesso à educação básica no território.

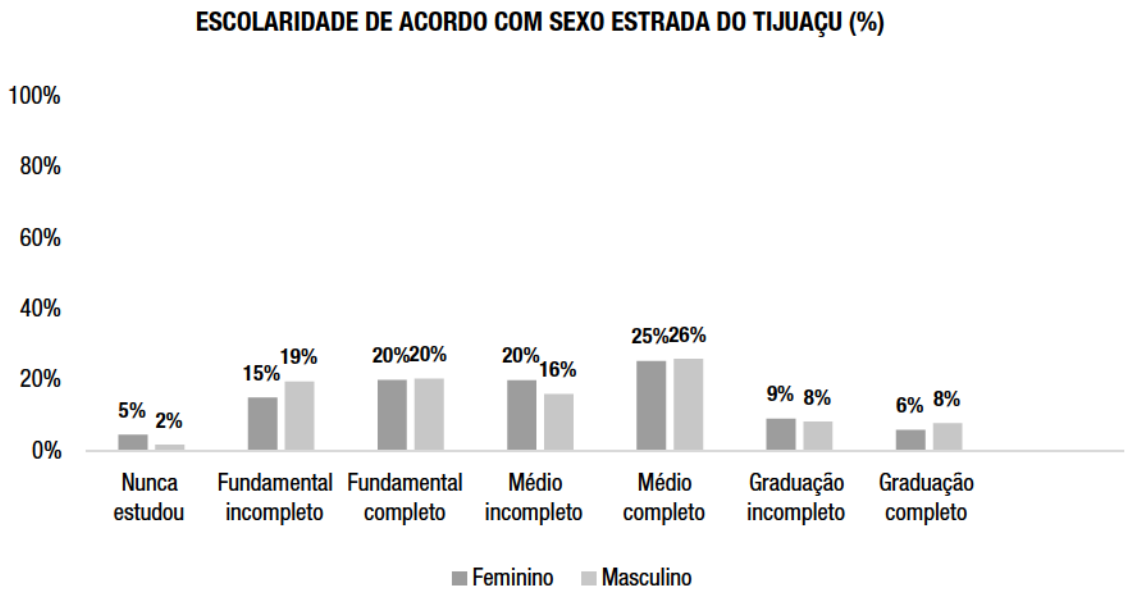
Gráfico 80 – Escolaridade das(os) moradoras(es) da favela da Estrada do Tijuaçu.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Quando verificamos os resultados da escolaridade de acordo com sexo, os níveis de escolaridade entre homens e mulheres têm percentuais próximos, reforçando para ambos os sexos a dificuldade acesso à educação no território.

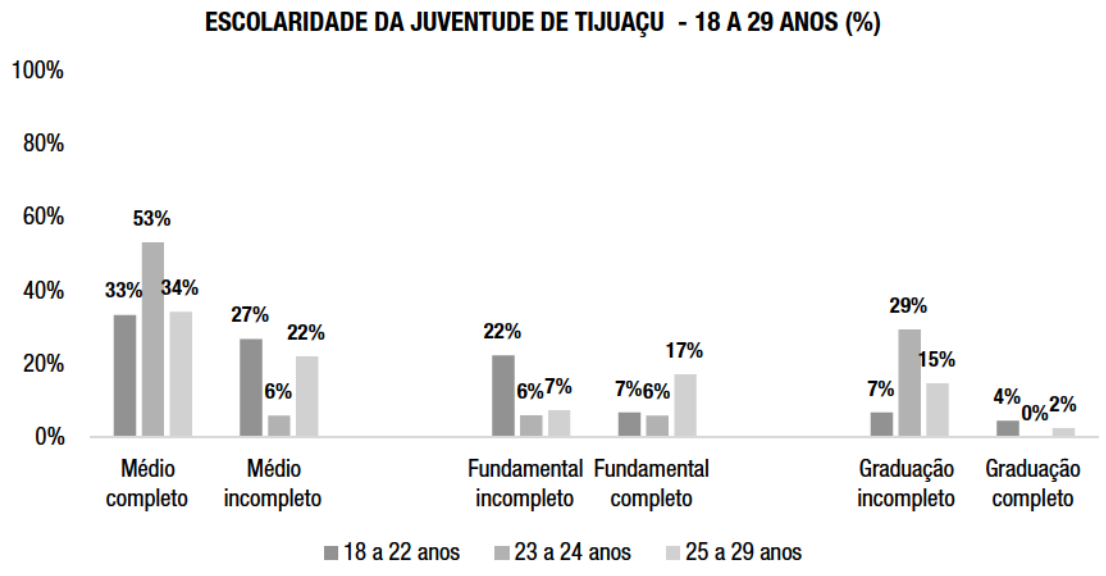
Gráfico 81 – Escolaridade das(os) moradoras(es) da favela da Estrada do Tijuaçu, por sexo.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao observamos a escolaridade de acordo com as faixas etárias, no universo da juventude, 53% das(os) jovens com Ensino Médio completo estão na faixa etária de 23 a 24 anos. Chama atenção também o percentual de jovens de 18 a 22 anos que não concluíram o Ensino Fundamental: 22%.

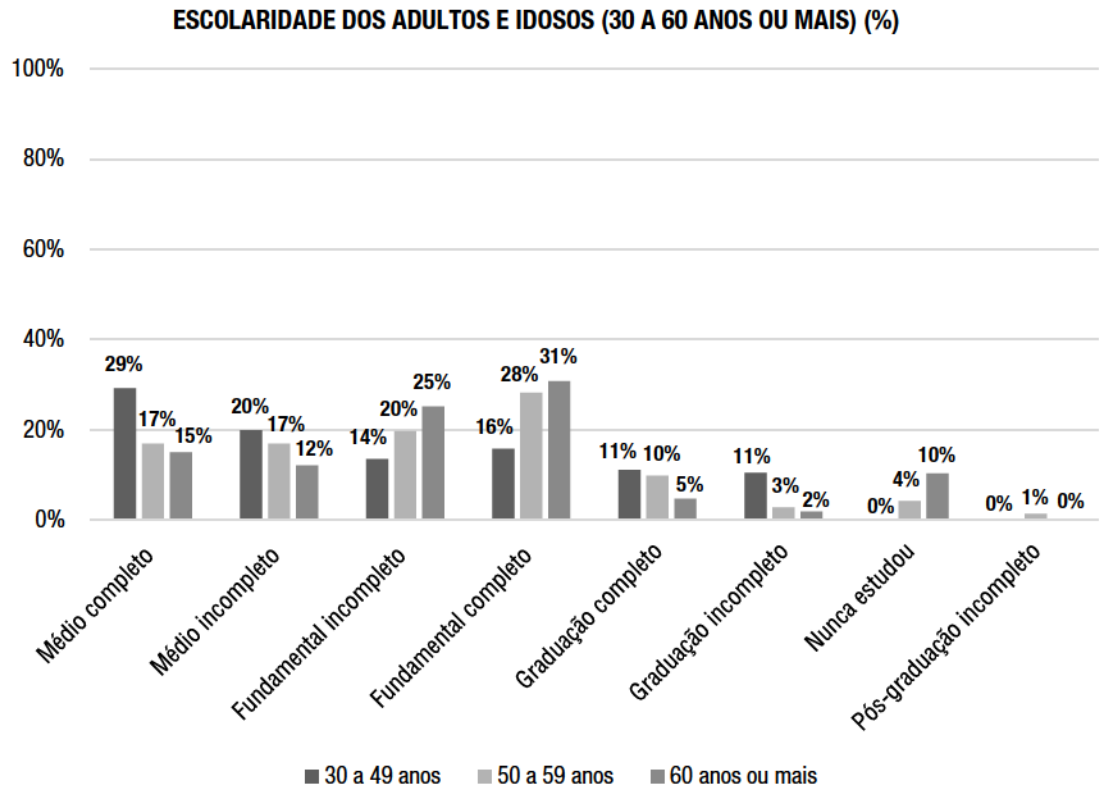
Gráfico 82 – Escolaridade da juventude da favela da Estrada do Tijuaçu.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Observamos, a seguir que, entre adultas(os) e idosas(os), verifica-se percentual elevado de pessoas que têm apenas o Ensino Fundamental: entre idosas(os), 31% concluíram o Ensino Fundamental e 25% têm Ensino Fundamental incompleto. Entre as(os) que têm de 50 a 59 anos, 28% têm Ensino Fundamental completo e 20% não completaram essa etapa dos estudos. Entre as(os) que têm de 30 a 49 anos, verifica-se maior percentual com o Ensino Médio completo: 29%. Em seguida, 20% das pessoas desta faixa etária têm Ensino Médio incompleto.

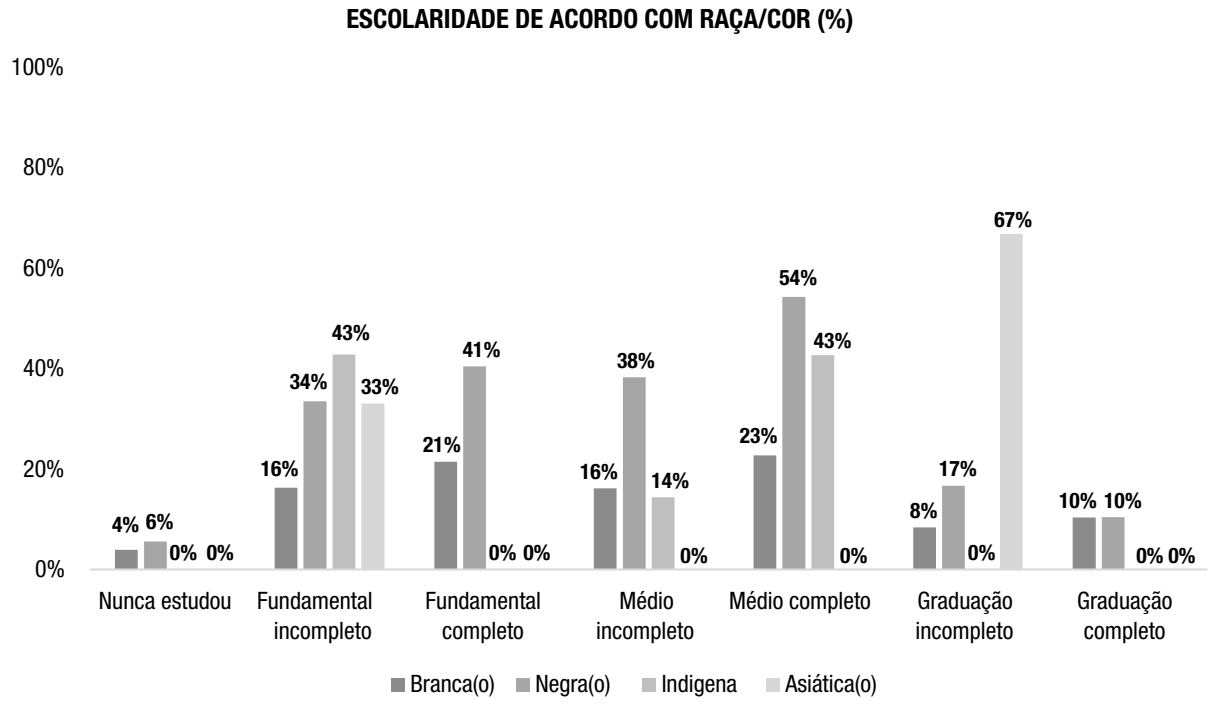
Gráfico 83 – Escolaridade das(os) moradoras(es) adultas(os) da favela da Estrada do Tijuaçu.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

No que tange à comparação entre raça/cor e escolaridade, percebemos que a população negra, predominante no território, se destaca tanto pela não conclusão das etapas do ensino básico - 41% possuem apenas o Ensino Fundamental - como também por 54% terem chegado à última etapa desta fase escolar, o Ensino Médio. Outro destaque é o percentual daquelas(es) com Ensino Fundamental incompleto: 34% das(os) que não concluíram esta etapa de ensino são pessoas negras. Apenas 16% são brancas(os).

Gráfico 84 – Escolaridade de moradoras(es) da favela da Estrada do Tijuaçu, por raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

RECOMENDAÇÕES

Principais necessidades apontadas pelas(os) moradoras(es) da Estrada do Tijuaçu para promover o acesso a direitos em novas ações de programas de urbanização no território, levando em consideração os resultados da pesquisa de percepção e a roda de conversa com lideranças locais:

- Finalizar a obra do esgotamento sanitário, o que, entre outros transtornos como o mau cheiro, aumenta o número de mosquitos e a transmissão de doenças como Dengue, Zika e Chikungunya;
- Melhorar a qualidade da água fornecida;
- Melhorar os serviços de atendimento à saúde da população e aumentar o efetivo de profissionais ou de especialidades médicas disponíveis;
- Ampliar o número de vagas nas creches para atender a demanda da comunidade, principalmente para crianças no berçário;
- Realizar drenagem dos rios e manutenção das contenções de encostas;
- Construir espaços para atividades culturais;
- Reformar áreas de lazer (quadras e praças).